

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

009ª AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL 12AGO2021

Pauta: Debater a desestatização da Carris

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): (19h05min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da 009ª Audiência Pública Virtual. Boa noite a todos. Esta Audiência Pública foi requerida pelo líder do governo, Ver. Idenir Cecchim, pelo sindicato, na pessoa do presidente Abade, pelo Sr. Sérgio, presidente da Associação Única dos Rodoviários Aposentados do Rio Grande do Sul – AURA, e pela Associação Dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário de Passageiros de Porto Alegre – Attropa, que eu vejo que também já está aqui representada. Solicito que o diretor legislativo proceda à leitura do edital de convocação desta audiência pública e também informe as orientações do desenvolvimento dos trabalhos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Boa noite a todos. Procederemos à leitura do edital (Lê.):

“Edital de audiência pública, audiência pública com o objetivo de debater sobre o Projeto de Lei do Executivo nº 013/2021, que autoriza o Poder Executivo do Município de Porto Alegre a promover medida de desestatização da sociedade de economia mista Companhia Carris Porto-Alegrense (Carris). O Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, convida a comunidade porto-alegrense para a audiência pública, a ocorrer no dia 12 de agosto de 2021, às 19 horas, através de videoconferência pela plataforma Zoom(<https://zoom.us/>), onde os cidadãos também poderão participar, mediante inscrição em <https://audienciaspublicas.camarapoa.rs.gov.br/>. O link para acesso à sala virtual do referido evento se encontra disponibilizado no mesmo local. Detalhes das proposições poderão ser obtidos em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/processos/136717>. Os participantes poderão se manifestar por escrito e/ou encaminhar documentos referentes ao assunto em debate, através do e-mail audienciaspublicas@camarapoa.rs.gov.br. As manifestações, durante a audiência pública, se darão mediante inscrição, após a abertura do evento. A audiência pública poderá ser acessada será transmitida pela TV Câmara, canal 16 da NET, pelo canal digital 11.3, e pelo YouTube em <https://www.camarapoa.rs.gov.br/institucional/tvcamara>. Porto Alegre, 19 de julho de 2021. Vereador Márcio Bins Ely, Presidente.”

A nossa audiência pública se desenvolverá no seguinte plano: neste exato momento o *chat* está bloqueado, e nós passaremos, em seguida, a receber dez inscrições voluntárias para falar por até cinco minutos. Inicialmente nós teremos a fala das entidades requerentes e também as falas de parte dos representantes do governo. A partir desses dois grupos de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

manifestações, nós abriremos às falas da comunidade por até cinco minutos. Intercaladamente a esses pronunciamentos, poderão falar os vereadores presentes na presente audiência. No final, tanto o governo como as entidades requerentes terão espaço para as considerações finais. A partir deste exato momento, nós vamos abrir o *chat*, algumas pessoas manifestaram anteriormente o interesse de se inscrever, mas essas inscrições prévias não são aceitas, só serão aceitas as inscrições que entrarem a partir de agora no momento em que eu liberar o *chat*. O *chat* vai ficar direcionado, por enquanto, apenas para conversar comigo, para que eu possa colher as 10 inscrições. Assim que as dez inscrições estiverem colhidas nós abriremos o *chat* para que todos possam conversar. Gostaria que as pessoas que forem se inscrever declinem nome e sobrenome para registro da Taquigrafia.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Então, vamos dar início aos trabalhos. É de praxe, diretor Luiz Afonso que nós façamos cinco inscrições favoráveis e cinco contrárias. Então, quando o pessoal for se inscrever no *chat*, coloque, por favor, se é contra ou a favor, o diretor vai organizando para que tenhamos equanimidade nos argumentos e nas contribuições para análise do projeto.

Saúdo a representação do prefeito Melo, vejo que temos uma mesa com alguns secretários, tenho dificuldade de identificar, mas o prefeito Melo já informou que fará o encerramento, pelo que entendi. Saúdo o vice-prefeito Ricardo e demais autoridades, depois eu peço que a assessoria identifique aqueles que nos acompanham; em especial, saúdo os vereadores. Neste primeiro momento teremos 20 minutos, que serão divididos entre o líder do governo e os representantes que apresentarão o projeto, e 20 minutos para as três entidades que também solicitaram a audiência pública, sendo sete minutos para cada.

O Ver. Idenir Cecchim, Vice-Presidente da Câmara e líder do governo, está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado Presidente Márcio Bins Ely, obrigado ao diretor legislativo, que faz um trabalho fantástico nessas nossas audiências públicas, tem sido sempre com uma devoção, mais que uma obrigação, que o Luiz Afonso tem feito a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

coordenação dessas audiências públicas, por isso o meu agradecimento público ao Luiz Afonso, Presidente.

Acho que, quando nós temos o prefeito, o vice-prefeito presentes, o líder do governo apenas faz uma introdução, e quero dizer que é muito importante essa audiência pública, que o governo respeita as opiniões favoráveis e as contrárias. Nós vamos ter cinco opiniões favoráveis e cinco... (Problemas na conexão.) ...deverá ser levado em conta que se faça, que se discuta esse projeto importante, porque nós estamos tratando aqui não só da Carris em si. Eu, para iniciar, não quero fazer aqui nem a defesa, nem o encaminhamento da proposta, eu quero apenas dizer que o governo está cumprindo com aquilo que prometeu e aquilo que disse que poderia fazer durante a campanha eleitoral, não é nenhuma surpresa, a única surpresa que se pode dizer é que a situação da Carris financeiramente é pior do que se imaginava. O governo Municipal certamente tem a obrigação de fazer com que se tome algumas providências, uma dessas providências foi encaminhar este projeto ao Legislativo para ser discutido por todos os vereadores e expandido para ouvir mais opiniões nesta audiência pública. Esta audiência pública é importante, vamos ouvi-la, por isso eu declino do restante do tempo que tenho para ouvir as pessoas que se inscreveram, para ouvir as pessoas que têm interesse no assunto, e para que, ao final, o nosso prefeito Sebastião Melo faça o seu discurso, a sua palavra, a sua voz para que se tome como uma necessidade urgente alguma iniciativa, ou a iniciativa que ora está se tomando. Muito obrigado, Presidente, deixo a palavra com quem está inscrito, tanto na defesa quanto na proposição. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Cecchim. De imediato passamos a palavra ao governo, ao prefeito Melo e a sua representação para que complementem as considerações iniciais. A Sra. Ana Maria Pellini, Secretaria Municipal de Parcerias, está com a palavra.

SRA. ANA MARIA PELLINI: Boa noite a todos, fui encarregada de fazer a apresentação da situação econômica e financeira da Carris, que justificou o projeto que foi encaminhado à Câmara de Vereadores. Começo saudando meus colegas de governo aqui presentes,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

secretário Schirmer, secretário Záchia, secretário Cassio, o Maurício da Carris, o Paulo da EPTC e o Coronel André, Chefe de Gabinete do nosso prefeito. Saúdo o nosso Presidente, Ver. Márcio Bins Ely, o nosso líder do governo, demais vereadores, agradeço muito esta oportunidade.

(Procede-se a apresentação de PowerPoint.)

SRA. ANA MARIA PELLINI: Esta apresentação se baseou em dados de balanço, todos facilmente comprováveis, e as bases ficam à disposição de qualquer interessado que queira confirmar os números. Vamos começar, por favor.

Por que a Carris não deve mais ser uma empresa pública? Bom, a conclusão que a gente chega é que não é papel do poder público, ainda que municipal, administrar empresa de transporte coletivo. Tanto que nenhuma outra capital possui uma empresa administrada por ela.

Evitar repasses do Município. Nos últimos 10 anos, de 2010 a 2021, já foi repassado meio bilhão de reais à Carris, dinheiro que poderia custear muitos benefícios para a cidade de Porto Alegre, para os nossos cidadãos.

O custo da Carris é 21% maior do que o dos consórcios privados, o que acarreta aumento da passagem, e depois eu vou desdobrar esse número para mostrar por que ele é tão mais elevado. Os custos operacionais da Carris superam a remuneração regulatória, que é o rateio da tarifa, em 15%. Então, vamos aqui exemplificar: a Viva Sul, Lote 3, gasta R\$ 119 milhões, recebe no rateio da remuneração regulatória, R\$ 124 milhões, ou seja, a eficiência dela faz com que ela ganhe 3% apenas na comparação entre seu custo o que ela recebe de tarifa. Já a Carris recebe R\$ 154 milhões e gasta R\$ 177 milhões. Ou seja, ela fica acima das receitas que ela recebe em 15%, que acabam acarretando o prejuízo e a necessidade de repasses da Prefeitura mês a mês.

O que o Município poderia ter feito com esse recurso que é repassado à Carris por ano? Construir 10 clínicas de saúde da família por ano; adquirir 251 ambulâncias. Imaginem que todo gasto com leitos de Covid-19 em 2020 é igual ao que foi aportado na Carris. Outra comparação é em relação aumento de IPTU com a nova planta de valores: se arrecadou

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

R\$ 105 milhões em 2020, e R\$ 66 milhões foram passados para a Carris. Ou seja, a cada R\$ 100,00 que se arrecada com esse aumento de IPTU, R\$ 63,00 tem que ser repassada à Carris. Por que a Carris eleva o preço da passagem? Bom, o cálculo da tarifa é baseado no custo e deve cobrir o custo de todo o sistema, e como o custo da Carris é 21% mais elevado que os demais, obviamente ele levanta a média e levanta o custo para todo mundo, o que resulta numa tarifa em 20 centavos maior do que seria se não tivéssemos a Carris. Vamos dar uma examinada mais detalhada: a que menos gasta por quilômetro rodado é a Viva Sul, gasta R\$ 6,46, a Carris gasta R\$ 8,27. A média do sistema é R\$ 6,83, ou seja, a média do sistema sem a Carris é R\$ 6,83, a média do sistema com a Carris é R\$ 7,19, fazendo então que a gente tenha essa tarifa mais elevada. O gasto com combustível por quilômetro rodado também é maior na Carris em 27%. A média é R\$ 1,39 por quilômetro rodado, já a Carris gasta R\$ 1,76, 27% a mais. Por que o combustível é desviado, qualquer coisa assim? Não, é uma questão de estrutura: como a Carris é uma empresa pública, ela tem dificuldade de comprar o ônibus da mesma marca, tem ônibus diferentes, tem motor atrás, tem diversas situações que fazem com que ela gaste mais combustível por quilômetro rodado, trazendo esse aumento no seu custo de 27%. Gasta também mais com pessoal, 12%. A gente vê aqui no gráfico que a média de custo com pessoal das empresas privadas é de R\$ 3,84 por quilômetro rodado, e na Carris é R\$ 4,29, ou seja, 12% a mais. Aqui temos vários argumentos para explicar por que a Carris gasta mais com despesa com pessoal. Primeiro, ela tem um absenteísmo cinco vezes superior a uma empresa privada. Além disso, ela tem 417 funcionários afastados de uma forma mais longa, 25% do total dos ativos, sendo que, de acordo com uma auditoria que foi realizada, 250 permanecem afastados há mais de dois anos e meio. Então é isso que vai encarecendo. Além disso, foi feito um estudo comparando a necessidade de funcionários se a Carris fosse privada, com a Carris atual. Então a gente vê dois setores em que que isso fica muito bem demonstrado. Na oficina, se fosse privada, a Carris precisaria de 39 pessoas, e ela tem 162. Por quê? Porque ela tem várias marcas de ônibus e isso implica em especializações diferentes, pessoas especializadas em uma marca, em outra marca. Tem um segundo problema, que tem que comprar peças diferentes, às vezes falta a peça de uma marca, sobra da outra. Enfim, traz uma série de problemas, mas o resultado é que precisaria 39 e nós temos 162. No

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

administrativo, precisaria 120 e nós temos 182. Aqui também se explica pela questão de ser uma empresa pública, onde, digamos, a burocracia é muito mais intensa. Cada parafuso tem que ser controlado, e é assim que é, porque nós estamos falando de dinheiro público, tem que responder perguntas do Tribunal de Contas, do Ministério Público, e precisa ter um corpo de funcionários para atender essas demandas, o que então precisa mais gente, então encarece esse item pessoal também. Com relação aos ônibus, a frota tem tamanho adequado? Bom, segundo a EPTC, precisaria 305 ônibus, ela tinha, em 2019/2020, 347, ou seja, a gente tem aí 42 ônibus a mais do que o estabelecido, o que seria o padrão. Ela tem normalmente 60 ônibus em manutenção, então vejam só a dificuldade disso. Por isso tem que ter uma oficina com mais pessoas, encarecendo o todo. Existe um passivo judicial? Sim, se estima um passivo em torno de R\$ 30 milhões, R\$ 18,4 milhões já estão materializados, mas existem ações trabalhistas que estão em andamento e não se sabe o resultado, então uma estimativa que foi feita em torno de R\$ 30 milhões. O que acontecerá se nada for feito com a Carris, se ela continuar com ela é hoje? A Prefeitura vai continuar pingando R\$ 6 milhões por mês todo o tempo. Então vai continuar como é hoje, onerando a cidade de Porto Alegre e os municípios com R\$ 6 milhões por mês. Quais são as formas que a gente poderia adotar para desestatizar? A primeira delas é a venda da empresa chamada privatização, onde se vende o conjunto: a empresa que leva as linhas, leva os ônibus, leva o imóvel, e os funcionários que são absorvidos pelo comprador. Na outra forma, é a liquidação da empresa, ou seja, a venda se dá por partes: as linhas voltam para o Município, que é o detentor delas, e tem que ser feita uma nova licitação para distribuir entre concessionários interessados. Os bens da empresa são vendidos também, os ônibus são colocados em leilão, o imóvel é colocado em leilão e os funcionários passam por um plano de demissão com pagamento de todas as verbas indenizatórias, e aí é uma questão que está sendo muito estudada, e esse item é o mais sensível de todos, e o Município, através do seu prefeito, está muito preocupado em minimizar esse aspecto dos funcionários. Uma outra hipótese seria a venda da participação dela, como está sendo feito pela Corsan, ou seja, vende ações. Se vender mais que 50%, a empresa passa a ter características de empresa privada e não mais de empresa pública, e não há mudança no operador das linhas e o Município continuaria como acionista minoritário. As pessoas

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

poderão continuar usando as linhas da Carris normalmente? Sim, essas linhas têm que continuar existindo da mesma forma que é hoje, a população tem que continuar sendo atendida, seja o serviço prestado por um ente público ou por um ente privado. A pessoa, de forma geral, nem sentiria diferença com relação a isso, porque o serviço deve continuar sendo prestado da mesma forma que é prestado pela Carris. Agora vem a questão mais sensível, e o último slide, a questão dos funcionários. Nós temos hoje 1.991 colaboradores, sendo que 1.626 estão em atividade, 365 em licença. Um estudo feito para ver quantos funcionários seriam necessários para operar as linhas da Carris se ela fosse privada chegou ao número de 1.249, então esses postos de trabalho vão continuar existindo. Vai precisar motorista, vai precisar apoio, vai precisar, enfim, mecânico, vai precisar uma infraestrutura constituída desses 1.249 postos de trabalho. Então nós temos aí uma redução em torno de 300 postos. Quais são as ações que a Prefeitura está pensando em implementar? Diversas, entre elas um plano de demissão voluntária, oferecer uma requalificação para essas pessoas para, enfim, se destinar a uma outra atividade. Todas as hipóteses estão sendo consideradas para diminuir, digamos, o efeito sobre esses postos de trabalho que seriam reduzidos com a transferência da Carris para uma atividade privada. Se ela for comprada no seu todo, os funcionários vão passar para essa nova empresa, e possivelmente os mesmos 1.249 que hoje operam seriam aproveitados porque é quem conhece as linhas, quem conhece o sistema, então há uma grande chance inclusive de serem os mesmos a serem transferidos para esses postos de trabalho que vão permanecer. E no caso da liquidação da empresa é semelhante, num primeiro momento ocorreria o pagamento de todos os direitos trabalhistas dos servidores, mas como os postos de trabalho são necessários alguém vai ter aquelas linhas para operar, operará aquelas linhas que hoje são da Carris, vai acabar absorvendo parte daquele corpo funcional que é qualificado e que pode continuar prestando o serviço, então, seja público ou privado o gestor do serviço. Enfim, essa é apresentação e eu gostaria de dizer, inclusive, que estou à disposição para esclarecimentos se algum dado não ficou suficientemente claro. Muito obrigada.

SR. LUIZ FERNANDO ZÁCHIA: Saúdo o Presidente Márcio, saúdo a todos os participantes desta audiência pública e quero falar muito rapidamente para que possamos ouvir o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

presidente da empresa, o presidente Maurício. Acho que nós temos que caracterizar que o governo tem essa posição da discussão, da avaliação da situação da Carris com muita transparência, com muita clareza e com muita responsabilidade. O governo tem, através dos secretários, através da secretária Ana, do presidente da Carris, do presidente da EPTC, Paulo Ramires, por diversas vezes participado de reuniões na CUTHAB para que pudéssemos esclarecer aos vereadores e mostrar a real situação da empresa. Temos participado, e essa audiência pública faz parte deste rol, de todas as manifestações, pois acho que temos que ter transparência, nós temos que ter a responsabilidade da discussão com a sociedade. Nós não podemos, isso a sociedade tem que entender, claro que a Carris é uma empresa importante, uma empresa de quase 160 anos, que na nossa memória sempre teve uma importância, mas a realidade, nós olhamos os dez últimos anos e projetamos os dez à frente. Nos dez últimos anos, é absolutamente deficitária, como disse a secretária Ana Pellini, nós tiramos R\$ 500 milhões, meio bilhão do orçamento para sustentar uma empresa deficitária. Meio bilhão, que não foram para a saúde, que não foram para educação, que não foram para a infraestrutura, enfim, que não foram para a sociedade, para que nós pudéssemos manter uma empresa pública. Nós olhamos o Brasil e olhamos todas as capitais, a única capital do Brasil que ainda tem uma empresa pública é Porto Alegre. Não é que as outras não tiveram, algumas, diversas capitais já tiveram empresa pública de transporte, mas com o tempo viram da inviabilidade do seu custo mês/anual, e terminaram, encerraram, fecharam, liquidaram. Eu acho que é essa a reflexão que nós temos que fazer. É justo para sociedade porto-alegrense tirar R\$ 500 milhões do orçamento? Um orçamento com muitas dificuldades, que nós pudéssemos botar emendas muito mais prioritárias, reconhecemos a importância da Carris, mas áreas muito mais prioritárias, para que nós pudéssemos sustentar uma empresa que dá prejuízo. Então, essa transparência da discussão, e nós queremos com todo respeito à sociedade, com todo respeito aos servidores da Carris, aos usuários, mas mostrar que hoje nós temos uma tarifa, os últimos anos mostram, mais alta pela participação no custo mais alto da empresa. É isso que nós queremos ressaltar, insisto, com muita responsabilidade, com muita transparência, mantemos este debate.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

SR. MAURÍCIO GOMES DA CUNHA: Boa noite a todos, boa noite Presidente Márcio, vereadores, demais assistentes desta audiência pública sobre a privatização da Carris; este governo vem trabalhando desde a transição, em relação a alguns problemas do nosso sistema de transporte e, particularmente, naquilo que diz respeito à empresa de sociedade economia mista, Carris, de como se pode enfrentar a dificuldade que está estabelecida no tempo já. A Carris, como bem disse o secretário Záchia, há 10 anos consome meio bilhão de reais dos cofres públicos. Assim como a Carris, quando se discute a privatização, tem que ser dito, tem que ser compreendido que a Carris, nos seus 149 anos de história, não foi pública o tempo todo. A Carris, uma pequena parte da sua história, é pública. Foi criada como empresa privada e assim ficou até depois da metade do século XX. Bem, a Carris também, e a gente acaba aprendendo lá dentro, passou por situações semelhantes de crises como a gente está enfrentando agora, mas a verdade é que o sistema era muito diferente. O sistema, e todos que estão aqui presentes são conhecedores, são formadores de opinião sabem o que o sistema de transporte sofre uma crise nacional, municipal, estadual. Há um problema generalizado econômico posto, e a Carris sofre mais com isso, porque ela é uma empresa que demanda recursos do Tesouro.

Vou falar rapidamente sobre o que a gente tem enfrentado, e que corrobora com o que está sendo dito até aqui. Nós precisamos de aportes para sobreviver, na ordem R\$ 6 milhões/mês. A Carris tem uma previsão feita atualmente. Em julho de 2021 atualizamos a previsão de aportes, nós precisaríamos, neste ano de 2021, um pouco mais de R\$ 70 milhões para fazer frente às nossas despesas. A Carris tem necessidade de reduzir a sua frota para cortar despesa, nós temos uma frota atual de 357 carros, e uma previsão de frota necessária para 254 carros. Então aí nós temos uma redução necessária de 30%. E 30% de veículos que estão a mais, isso impacta também no pessoal da Carris, ou seja, eu quero dizer as dificuldades que enfrentamos de contingenciamento numa empresa pública, sociedade de economia mista, são diferentes talvez mais desafiadoras que as dificuldades enfrentadas pelas empresas privadas. Por exemplo, a Carris não pôde acessar a lógica das medidas provisórias lançadas pelo governo federal, durante a pandemia, ficou com o custo fixo imexível. Esse custo fixo demandou, ano passado, um ano de pandemia, com redução de receita no Tesouro, na ordem de R\$ 66,6 milhões. Nós ficamos com quase 400

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

funcionários afastados, recebendo o salário, recebendo vale-alimentação, umas outras vantagens previstas em acordo coletivo, sem poder reduzir essa despesa. E hoje nós sabemos que o sistema demanda uma redução de frota de 30%, que impactará no quadro atual na ordem de 25% de empregados. Nós temos um quadro atual de tribulações de 630 pessoas e o quadro futuro, balizado pela futura frota, de acordo com o sistema de transporte, que são 254 carros, nós teríamos a necessidade de um quadro de tripulação de 488 pessoas, isso é uma redução de 25%. Bom, esse é o desafio. Como se reduz, se tratando de pessoal com estabilidade, uma empresa que tem hoje 1.975 funcionários, são 1.609 ativos, estando 366 afastados por licença médica? Dito isso, eu preciso afirmar que a Carris tem uma despesa fixa de pessoal na ordem de R\$ 7 a R\$ 7,5 milhões por mês. A receita total da Carris está em pouco mais de R\$ 6 milhões. Isso significa que nós sequer podemos fazer frente à folha salarial. Eu não estou falando de milhares de litros de óleo diesel, eu não estou falando de manutenção que têm 130 pessoas trabalhando dia e noite, não estou falando da manutenção de mais de 300 veículos, estou falando apenas da folha da Carris: salário, vantagens, férias e 13º. Bom, se a Carris tivesse condições de reduzir sua frota e seu pessoal, nos percentuais que eu falei antes, 30 e 25%, respectivamente, nós teríamos ainda, face a não recuperação do sistema de transporte, a compreensão que o corte de despesas seria insuficiente, não reduziríamos. Sendo que é óbvio que nós fazemos um corte rigoroso de despesas, um contingenciamento de despesas fixas e variáveis de todas as maneiras, mas a verdade é que a Carris de 2019 nos demonstra isso, que era um ano sem pandemia, com o sistema a *full*, como se diz, que a gestão conseguiu reduzir bastante os aportes, isso ficou na ordem de R\$ 20 milhões de aportes. De lá para cá, o sistema encolheu mais de 50% e, hoje, finalmente, para acabar minha fala, nós temos um aumento de passageiros muito lento, muito lento, nós estamos hoje com a recuperação em torno de 52% daqueles passageiros de 2019. E nós sabemos que o sistema jamais se recuperará na ordem de 100%. Então, o sistema mudou, a Carris precisa acompanhar as suas mudanças, e a gente entende que uma empresa de viés público tem muitas dificuldades de acompanhar as mudanças na mesma velocidade. Era isso que eu tinha para dizer.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, presidente, agradeço suas manifestações. Gostaria de cumprimentar também o secretário Cesar Schirmer, o secretário Záchia, o secretário Cássio Trogildo, o Maurício Gomes da Cunha, presidente da Carris; o Paulo Ramires da EPTC e o Coronel André já nominados, bem como a secretária na Ana Pellini, que fez apresentação, e dizer que o governo utilizou 30 minutos nas considerações iniciais. Portanto, vamos dividir o tempo das entidades que pediram e solicitaram também a realização da Audiência Pública em 10 minutos para cada. O Sr. Sérgio Vieira, da Aura – Associação Única dos Rodoviários Aposentados, está com a palavra por 10 minutos.

SR. SÉRGIO VIEIRA: Muito bem, Presidente Márcio, cumprimentando o presidente da Câmara, eu cumprimento a todos os participantes deste grande evento, desta discussão entre todos nós. E eu quero também falar em nome do presidente Sandro Abade que, me parece, está com problemas aí. A minha participação se dará de forma muito técnica, eu vou fazer a leitura de um documento que entregamos em todos os gabinetes dos vereadores, que fala sobre a questão da Carris. Primeiro dizer que hoje o prefeito Melo nos recebeu na sua sala, nós tivemos lá no movimento. Então eu queria me dirigir a todos os vereadores de Porto Alegre, porque na verdade são os vereadores que estarão com essa incumbência de decidir. Primeiro, a nossa Aura – Associação Única dos Rodoviários Aposentados do Rio Grande do Sul – vem, respeitosamente, até os senhores para provocar uma reflexão e solicitar um pedido de suma importância a respeito da nossa Companhia Carris. A história da Carris, ao longo dos seus 149 anos, reconhecidamente, tem prestado um serviço de excelência a toda a sociedade de Porto Alegre e, desde sempre foi a grande balizadora dos serviços de transporte da nossa capital. Essa empresa já passou por duas guerras mundiais e agora, ao vivenciar essa pandemia da Covid-19, foi acionada como nenhuma das empresas foi e correspondeu acima da média as necessidades da maioria dos moradores. Na maioria dos casos, em locais que as empresas privadas, ainda que com a concessão pública, acabaram por não atender. E lá onde as privadas não estavam, sim, estavam as duplas de rodoviária da Companhia Carris com seus voluntariosos colaboradores, atendendo a contento diversos bairros da cidade, não deixando a classe

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

trabalhadora da capital e a sociedade em geral sem serem atendidas pelo transporte público. Vereadores e vereadoras de Porto Alegre, o prefeito está colocando no colo dos senhores a responsabilidade da entrega dessa brilhante empresa, tornando-a imediatamente um bem de interesse privado, esta empresa que sempre foi considerada um importante patrimônio da cidade, que, como empresa de transporte, já foi escolhida, quando bem administrada, a melhor de todas quando comparada com as do segmento do transporte coletivo do Brasil. Em nome daqueles que votaram nos senhores, venho reforçar que vocês não podem compactuar e viabilizar esse verdadeiro crime contra a sociedade porto-alegrense, feito que colocará os usuários e a sociedade de modo geral absolutamente à mercê das empresas privadas, essas mesmas que não possuem qualificação, comprometimento e responsabilidade como meio de transporte que a cidade necessita para seguir o desenvolvimento esperado de uma das capitais mais importantes deste País. Continuando, é da sabedoria da maioria dos cidadãos que as dívidas e os problemas da gestão da Carris foram criados justamente por partidos que hoje estão na administração, compondo o grupo político que comandou Porto Alegre e a destinação da Carris por muito anos, pois, sabidamente, até os postes da Rua Albion, onde se encontra a Carris, são conhecedores do que os administradores que por lá passaram fizeram e fundamentalmente os males que deixaram para o futuro da empresa. Dados recentes comprovam que o patrimônio da empresa soma uma frota de 347 veículos, ônibus, que acumula o saldo de R\$ 300 milhões já investidos, sendo 89% dos ônibus com acessibilidade e 82% com ar-condicionado; além da área onde é localizada a garagem, que possui excelente valorização; além do balanço patrimonial publicado pela empresa em 2019, onde a receita foi mais de 170 milhões, sendo que as dívidas cíveis e trabalhistas ficam em torno de R\$ 18 milhões. Comparando esses valores, temos 6% do patrimônio total e quase 11% da receita operacional, sendo que especialistas dizem que com um plano de parcelamento essa dívida, em 60 meses, custaria aos cofres da empresa 2% da receita anual e sanaria a dívida em cinco anos, o que garantiria uma Carris plenamente viável se for administrada e receber uma boa gestão.

Parlamentares, é importante salientar que o Tribunal de Contas do Estado realizou, em 2018, um estudo e constatou que os problemas financeiros da companhia Carris foram

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

causados por más gestões administrativa e financeira justamente no ano em que o prefeito Melo esteve na administração do Município, portanto também na gestão da Carris. Eu poderia levantar inúmeras questões como, por exemplo, a falta de controle da gestão pública da Câmara de Compensação Tarifária, onde uma campanha bem organizada, buscando convencimento junto à sociedade e desmistificando a inviabilidade financeira, pois há interesse de empresas privadas, e a traição que está sendo feita, pois mais de uma vez o prefeito falou que nunca privatizaria a Carris, disse que não privatizaria a Carris, e há o interesse do terreno da Carris, por seu valor agregado, o interesse do mercado imobiliário. Tem todos esses aspectos que, na sequência dos dias e discussões, possam se incluir no debate, divulgaremos.

Lutaremos com todas nossas forças e armas, sempre no campo democrático, mas com um único objetivo: defender a nossa Carris. Não queremos que os senhores manchem suas biografias políticas como causadores do fim de uma empresa modelo de atendimento ao usuário e, sim, pedimos que fiquem do lado da sociedade, dos trabalhadores, dos usuários e, acima de tudo, da história da Carris Porto-Alegrense.

Finalizamos, registrando nosso total respeito aos seus mandatos e ao trabalho realizado no campo político, e desde já nos colocamos à disposição para todo tipo de debate que possa refletir em avanços dentro das tratativas a serem encaminhadas sobre esse tema e na certeza de que o interesse maior da sociedade estará sempre acima do interesse do prefeito, este que quer colocar nas mãos do senhores o peso de uma decisão criminosa que poderá, ao longo das próximas décadas, se constituir na maior barbaridade já vista no transporte público deste País.

Sr. Prefeito Melo, com muito respeito que eu tenho pelo amigo, quero dizer que as questões que o senhor coloca nos gabinetes, da dívida da Carris, as questões colocadas agora nesta audiência pública, as questões da dívida da Carris, todas foram causadas por todos, menos pelos trabalhadores. O que eu espero dos Srs. Vereadores é que possamos transferir essa decisão para mais tarde, para que possamos discuti-la tranquilamente e talvez os senhores nos convençam de que nós não teremos argumentos para defender uma empresa centenária como a Carris. Já fomos a melhor empresa desta País, já tivemos o direito de ser verdadeiros representantes dos trabalhadores, e eu tenho certeza que cada sociedade

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

e cada bairro de Porto Alegre prefere ser transportado pelos trabalhadores da Carris, e nós, da Carris, temos orgulho disso. Muito obrigado, eu espero que o prefeito retire neste momento, em tempo de pandemia, para que possamos sentar e discutir, nos convencer; quem sabe, nós podemos trazer e mostrar aos trabalhadores que é necessário fazer isso, como a questão dos cobradores, que é uma outra discussão.

Muito obrigado a todos; obrigado, Presidente Márcio, agradecendo ao Presidente Márcio, agradeço a todos os participantes desta grande audiência pública que está acontecendo. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Sérgio. O Sr. Marcelo Weber, da Associação dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário de Passageiros de Porto Alegre – Attropa –, está com a palavra.

SR. MARCELO WEBER: Boa noite a todos, é um prazer estar participando desta reunião, hoje nós estamos aqui na frente da Carris, temos muitos colegas assistindo lá fora essa audiência pública.

Vou passar uns pontos principais sobre a fala da secretária Ana Pellini. Secretária, a senhora disse que em dez anos foi dado meio bilhão para a Carris, esse meio bilhão foi para o sistema, para manter uma qualidade da Carris, eu lhe pergunto e ao prefeito: em dez anos foi dado um bilhão para a EPTC para que qualidade? Para que foi aplicado esse dinheiro? O meio bilhão foi aplicado para o sistema de Porto Alegre, nós mantemos a nossa qualidade, não é só para os salários, mas, sim, para os ônibus também da Carris. Hoje, se a Carris tem um consumo maior de *diesel* é por causa da qualidade dos ônibus, nós temos 90% da frota com ar-condicionado, o que dá uma qualidade para o sistema de Porto Alegre – isso não é dito, é só cobrado. Hoje a Carris tem a qualidade do transporte porque foi investido, 10 anos atrás, nessa qualidade para o usuário de Porto Alegre. Saliento ainda que ela disse que o *diesel* mais caro é o da Carris. Há uma auditoria que foi feita em 2019 que constatou que, mesmo sendo pública, a Carris conseguiu um *diesel* mais barato entre as privadas. O gasto da folha da Carris é o mesmo custo das empresas privadas, o motorista ganha igual, nós somos regidos pelo acordo coletivo que o sindicato fecha e já

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

nos deixou mais de dois anos sem aumento salarial; a gente não brigou por isso e a gente vem batalhando que a gente tenha esse aumento. A única diferença que nós temos dentro da Carris é o nosso administrativo que tem custo muito mais alto do que das outras empresas privadas, isso que levanta também o custo da Carris, isso não é dito. Comparem o administrativo de uma privada com o administrativo da Carris. A senhora disse que tem que ter gente da Prefeitura corrigindo, cuidando, enfim, avaliando tudo o que é passado dentro da Carris; onde estavam nesses dez anos essas pessoas que desviaram, usando o nome de uma criança morta, adesivos, mais o sistema Softbus, tudo isso foram milhões desviados dentro da Carris; para onde foi esse dinheiro? Fica a pergunta para o prefeito de Porto Alegre. Os aportes? Com certeza a Carris fez aportes. Mas cadê? Por que R\$ 39 milhões, no ano passado, para o sistema privado, este ano mais R\$ 18 milhões, se privatizarem a Carris quanto mais irão dar para o sistema das privadas? Isso não é dito, isso foi um levantamento de 2019 para cá, imaginem os anos anteriores! Cadê o dinheiro que foi repassado para o sistema? Com isso, ainda a Carris é muito prejudicada pela Câmara Tarifária, porque ela é uma caixa-preta. A Carris aponta todos os seus custos e as empresas não apresentam seus custos, embutem na tarifa todo o custo da ATP, como lavagem de *blazer*, palmito para os seus funcionários, cafezinho e assim por diante. Isso não é dito, isso não é passado à população. A gente deixa essa pergunta: cadê? E com isso tudo ainda prejudicam mais a Carris na questão de que a ATP tem que repassar, que rege a Câmara Tarifária, que deveria ser pela EPTC, um órgão público, que não é passado por isso. Desde 2018, foi batido o martelo pelo juiz de que era para a Prefeitura aderir a Câmara Tarifária e até o momento nada foi cumprido. Para a Carris, no ano passado, era para terem sido repassados R\$ 163 milhões e foram passados só R\$ 121 milhões, cadê os R\$ 40 milhões? Estamos esperando há mais de meses uma resposta da ATP, da Prefeitura, da EPTC sobre esse dinheiro, esse dinheiro é da Carris, ela trabalhou para isso. Hoje a Carris carrega muito mais, o IPK dela é muito mais alto do que qualquer outra empresa e ela é desvalorizada pela Câmara Tarifária. A gente transporta de norte a sul, de sul a norte, com o custo dos nossos ônibus, que é mais alto, mas com uma qualidade, e nada disso é dito para a população. Se vocês pegarem, Srs. Vereadores, a Guarda Municipal, ela tem muito mais afastados do que a Carris, e isso não é dito. Os que estão afastados da Carris,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

ela não tem custo sobre isso; hoje os afastados que estavam pela covid, pelo grupo de risco, estão retornando a seus postos de trabalho para qualificar mais ainda o nosso sistema de atendimento, que vem, mês a mês, dia a dia, melhorando, colocando horários excepcionais para qualificar o atendimento da população. No meio da pandemia, a Carris assumiu 23 linhas; por que as privadas deixaram de atender se elas querem obter a Carris? Por que vão privatizar a Carris se foi ela que atendeu à população lá no Extremo-Sul, com ônibus que saía do Centro com cinco passageiros, levando para Belém Novo. A Carris atendeu a Cruzeiro e ainda está atendendo a Agronomia. Srs. Vereadores, vocês têm que pensar muito bem, a Carris é importante para o sistema, ela é balizadora do sistema.

A Carris, 10 anos atrás, era a melhor do mundo, a qualidade do transporte de Porto Alegre era qualificada, ela dava qualificação para os cobradores, dava qualificação para os motoristas, porque a Carris era balizadora nisso. Onde tinha curso na Carris, eles eram obrigados a botar nas empresas privadas. E isso tudo se acabou, vocês acham que vendendo a Carris a qualidade do transporte vai melhorar? Se hoje vender, vai baixar 15, 30, 40 centavos? Hoje! Amanhã as empresas privadas vão parar e vão exigir do governo subsídio, mais subsídio para poder rodar. Em Minas Gerais, uma prefeitura injetou R\$ 70 milhões no transporte público deles, e a prefeita disse: “Se eu vou dar dinheiro para uma empresa privada, eu vou ter o controle dentro da empresa, porque eu sei o que eu estou absorvendo, e importando dinheiro para qualidade do meu passageiro e do meu município”. E aqui querem fazer o contrário, por que isso? Temos aqui do lado a VICASA, uma empresa privada que fechou as portas mandando todos os seus funcionários procurem os seus direitos. Faço outra pergunta ao Município: por que no entorno, Viamão, Transcal, Soul, entram dentro do nosso Município, e a gente não pode entrar dentro do município deles, com a nossa tarifa mais barata, para carregar até Viamão? Isso ninguém fala, não cobram o subsídio. Gastam com o nosso asfalto aqui, dizendo que esse poder, que esse dinheiro que eles passam, R\$ 6 milhões para a Carris, poderiam botar no asfalto. Por que que não cobram das empresas dos outros municípios o asfalto que eles danificam também? Querem tirar os cobradores. Viamão está tendo sacrifício com os motoristas, leva uma hora e meia de viagem, motorista cobrando, ao cadeirante como é que vai ficar o atendimento? Para isso serve o cobrador. Então, pessoal, Srs. Vereadores, Sr. Prefeito, secretária, a senhora

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

salientou também questões de demissões. Na Carris tivemos demissões por justa causa, incoerentes, e a maioria está retornando com os seus bolsos cheios. Com isso prejudica o caixa da Carris. Agora, uma empresa privada pode demitir, o funcionário entra com recurso e não ganha. Tivemos um só, porque foi por justa causa e retornou, que foi um trabalhador da Tinga, ele foi demitido por justa causa e retornou. Então, quando as pessoas são demitidas por justa causa, por conta de incoerência, elas retornam, e isso tudo mexe no caixa de uma empresa. Então pensem bem, vereadores, se isso vale a importância de vender a Carris para melhorar o sistema. A gente vê que isso não vai melhorar, vai piorar, vai ter uma decrescência. Nós tivemos a pandemia, e vocês viram, 23 linhas atendidas pela Carris, se não tivesse a Carris, não seria atendida. E vou dizer mais, o sistema privado deve para a Prefeitura R\$ 70 milhões, que eram do ACTC, os R\$ 15 centavos que no tempo do Marchezan, na gestão passada, tirou da tarifa. Até novembro do ano passado eles ficaram devendo esses valores, a Carris não deve nada; pagou e cumpriu a licitação que foi acordada em 2015. Agora a Carris cumpriu, botou quase 100 ônibus novos, cumprindo a licitação. A empresa privada não cumpre seus horários. Na Zona Sul, moradores, colegas nossos, têm que caminhar mais de 5, 6 quilômetros para pegar o ônibus para ir trabalhar na Carris, de madrugada, para ser atendida a população, e isso não é dito que estão tirando os horários. A Carris, quando fez a linha 652 Hospital, colocou mais horários para qualificar o atendimento do hospital, a privada assumiu, foi retirada. E todas as linhas que nós fizemos, até hoje, todos os passageiros, quando nos veem na rua, agradecem por termos feito um atendimento de excelência lá. Na semana passada, como a Ana Pellini disse que as nossas linhas seriam adquiridas pelas privadas, elas não têm manutenção; dois ônibus no mesmo dia, caiu a roda, prejudicando acidentes no transporte. É isso que vocês querem para a população de Porto Alegre? Pensem bem, vereadores, a Carris é balizadora, e com isso ela pode baixar, sim, a passagem, não porque ela tem um superávit, é só saber administrar, e tenho certeza que a administração que está vai fazer isso. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Marcelo. O Sr. Sérgio Vieira está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

SR. SÉRGIO VIEIRA: Presidente Márcio, me permite, o presidente Abade teve um compromisso e pediu que o representasse. Então, ele faz das minhas falas as falas daquele documento que eu li, a fala do sindicato também. Ele está com compromisso familiar e não pode participar, e eu quero então pedir escusas, perdão, desculpa ao amigo e a todos os participantes, mas ele não está presente. Então a fala dele, eu acho que para complementar aquilo que ele estaria dizendo, é que ele concorda com aquela carta que nós entregamos aos vereadores, e dizer mais, que hoje ele se posicionou perante o prefeito de Porto Alegre pedindo um prazo. E isso eu reforço, que nos dê um prazo, para que a gente possa ampliar. E hoje foi dito uma frase ao prefeito, que eu tenho certeza que nem todos os vereadores sabem, da grande conversa que o prefeito teve, desses números, dessas despesas, dessas dificuldades. Eu acho que não adianta os vereadores de Porto Alegre votarem uma ação que sequer eles têm conhecimento total, e não é culpa deles, a culpa é nossa. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está bem, Sérgio, agradeço, querido. Nós já compreendemos a tua intervenção. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu quero cumprimentar, inicialmente, a V. Exa., ilustre Presidente, Márcio Bins Ely; ao prefeito Sebastião Melo; ao vice-prefeito, Ricardo Gomes; aos secretários presentes, na pessoa do ilustre amigo, Luiz Fernando Záchia; aos vereadores, vereadoras; deputada Sofia, e, fundamentalmente, as trabalhadoras e os trabalhadores da Carris. Nestas falas que nós ouvimos, algumas contradições que a gente não pode deixar passar, e o melhor método de se chegar a alguma decisão justa, é falarmos a verdade, ficarmos nos limites da verdade e buscando essa verdade quando ela não aparece diretamente. Vou dar exemplos, quando se fala que trabalhadores afastados dão despesas à Carris, nós estamos, de certa forma, brincando com a inteligência das pessoas. Os trabalhadores afastados são de responsabilidade da Previdência Social, a Carris não gasta um centavo com eles, a partir do 14º dia. Todos sabem disso, é muito básico. Por outro lado, uma empresa pública que presta um serviço relevante e indispensável, não é uma empresa para dar lucro; uma empresa pública tem que prestar um bom serviço. Então,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

o debate sobre dar lucro ou não dar lucro, é um debate falso, porque daqui a pouco pode-se chegar à conclusão que não é bom se ter o prédio da Prefeitura, porque ele dá prejuízo, tem que lavar, tem que cuidar, tem que isso, e aquilo, e pode ter que ser vendido. Não é assim que funciona, não é assim uma gestão pública. Dr. Brizola dizia o seguinte: o patrimônio público é o patrimônio daqueles que não têm patrimônio algum. A Carris é uma empresa sesquicentenária, vai fazer 150 anos, um orgulho da cidade. Mas aí há denúncias, talvez verdadeiras, de que há problemas graves de despesas que não deveriam ocorrer. Bem, então tratemos de resolvê-los. Seria importante que o governo então nos convocasse a todos, vereadores, vereadoras, funcionários, servidores do próprio governo, e vamos ver soluções para a Carris. Eu nunca vi, em tempo algum, alguém caracterizar uma pessoa como doente, e ao invés de buscar tratá-la, mandá-la para eliminação, para a morte. É claro que não. Se é uma empresa importante, que presta um serviço indispensável, e esse é o caso da Carris, nós temos que tratar é de saneá-la, não de destruí-la. Não de entregá-la à iniciativa privada. Ora, com todo o respeito que se pode ter, e eu tenho, mas os empresários de ônibus em Porto Alegre, há mais de seis décadas, há mais de 60 anos sugam esta cidade, sugam. As suas concessões públicas são tratadas como bens privados, ao ponto de entrarem nos inventários, quando há algum óbito de proprietário. Vejam bem o nível de propriedade que se tem sobre a concessão pública. O transporte coletivo é uma obrigação do município, que pode delegá-lo, como delega em boa parte ou não, e o único não, a única exceção é a Carris em Porto Alegre. Repito: há problemas? Nós vamos nos juntar para resolvê-los. De alguma maneira, sempre tem solução. Mas nunca houve essa intenção de resolver os problemas, o que houve e há, e estamos vendo aqui na argumentação daqueles que são favoráveis ao projeto, que autoriza a privatização – ele não é direto de privatização, mas ele autoriza –, são argumentos para, aspas, justificar a entrega desse patrimônio de 150 anos para a iniciativa privada, para ficarmos reféns, a população mais carente, que precisa realmente de transporte coletivo, que não tem outra alternativa, ficar refém dos interesses dos barões da ATP. O que salva a população é a existência da Carris, então não é uma questão econômica, financeira, é uma questão ideológica, é o fim do serviço público. Se fosse econômico-financeira, nós não teríamos, por exemplo, do governo o projeto do RecuperaPOA, que sem limite algum ajuda a pequenos, micro, médios, e é verdade, que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

seria necessário, mas também grandes e gigantes, o que é um absurdo, beneficiando até mesmo o Bradesco e o famoso caso do ex-jogador, Ronaldinho Gaúcho. E aqui encerro, Presidente Márcio, é muito importante: não é uma opção por necessidade financeira, não é, porque nós podemos tratar desse assunto para recuperar totalmente a Carris. É uma decisão de acabar com o serviço público e com isso nós não concordamos. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Vereador Pedro Ruas. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Boa noite, Presidente Ver. Márcio Bins Ely, colegas vereadores e vereadoras, saúdo o prefeito municipal, o secretariado, demais lideranças da comunidade, dos trabalhadores, e representantes da categoria. Realmente, nós reforçamos o apelo, no sentido de que não é o momento para nós votarmos o projeto de lei. Nós estamos iniciando uma discussão, numa audiência pública. A câmara votou, nos últimos dias, a formação de uma comissão especial, que vai ouvir os diversos setores, sejam os trabalhadores, a Carris, o governo, o empresariado, os consórcios, no caso, e não é justo que o governo apresse o passo para entregar a Carris o quanto antes possível. É preciso ter coerência no discurso, Prefeito. O senhor, na campanha, esteve na Carris e disse que, se fosse o caso - está no vídeo que está rolando por aí -, o senhor iria discutir com os trabalhadores, com a sociedade, com a Câmara, mas o senhor mandou o projeto em regime de urgência. E, agora, possivelmente, depois da audiência pública, o senhor vai querer apressar de novo para que se vote o projeto de lei. Isso não é justo, Prefeito. Vamos aguardar o estudo que fará a comissão especial e a discussão que será feita na Câmara. Quando foi que o governo apresentou estudos concretos sobre a Carris, sobre o sistema de transporte público de Porto Alegre? O governo anterior tentou, e nós criamos uma comissão especial, que apresentou uma série de incoerências das concessionárias. Por que eles não abrem a caixa preta? Por que eles não oferecem as planilhas? É uma série de questões que são muito suspeitas. Inclusive, os escândalos de desvios de recursos em gestões anteriores. O senhor sabe do que a gente está falando. Isso, inclusive, foi levantado pelo Weber. Nós temos que ter coerência e respeito aos trabalhadores e também à

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

sociedade. Essa apresentação trazida pela secretária é mais do que o caos, ninguém vai querer a Carris desse jeito nem de presente. Mas ela não falou sobre o número de CCs que tem lá dentro e que teve ao longo dos anos. Esses CCS não crescem no valor da passagem também, não tem custo? Foram mais de 30 linhas absorvidas, agora, em tempos de pandemia, que acarretou um prejuízo para a Carris de mais de R\$ 24 milhões. Por que não foi contabilizado? Por que esses R\$ 24 milhões não são devolvidos, nem que fosse R\$ 6 milhões por mês, para poder suportar o déficit no momento? A pandemia pode terminar logo aí, no final do ano, mas o caos estabelecido pelo governo pressiona para que a Carris seja entregue o quanto antes. Para quem? Vamos ver para quem a Carris vai ser entregue - uma empresa que tem 149 anos. Os consórcios atuais receberam, no governo anterior, R\$ 39 milhões; depois, mais R\$ 18 milhões; depois, mais de R\$ 17 milhões, de isenções; ainda não foram cobrados R\$ 48 milhões da câmara de compensação tarifária. Os lucros da aplicação dos recursos da bilhetagem eletrônica, aonde foram parar? E os milhões devidos pelas multas, conferidas pelo sistema, que nunca pagaram? Se for somar, dá mais de R\$ 200 milhões. Por que para eles é tudo, e para Carris, nada? Como a Carris é uma empresa pública ela também tem que suportar o problema social. Sem falar que o lucro deveria ser revertido pelo bem da comunidade. E será que as concessionárias atuais vão lá no Morro da Cruz, lá na Antônio de Carvalho, na periferia da cidade? Quantos milhões de isenções o senhor terá que aportar para as concessionárias privadas, depois que a Carris não estiver mais em circulação? Esse é um grande problema. Na verdade, a Carris é balizadora do sistema de transporte coletivo, e sua extinção ou privatização é o que mais as concessionárias, ou os barões, do transporte público querem. Eu diria que abrir mão da Carris significa abrir mão do controle público de transporte coletivo da cidade. E quero dizer o seguinte: é preciso entender que todos esses recursos apresentados para as concessionárias não são justos. Porque, além deles não atenderem mais a lei existente sobre a segunda passagem, o valor da passagem não foi reduzido; foi retirada a gratuidade para as pessoas da faixa 60/74 anos e o valor da passagem não baixou; eles tiveram a isenção do ISSQN e o valor da passagem não baixou; eles tiveram aumento da vida útil dos ônibus, de dez para treze anos, e o valor da passagem não baixou. Quando é que o governo vai perceber que tudo isso pode piorar à medida que a Carris não estiver operando

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

e que eles passem a ter o controle do transporte público de Porto Alegre? O valor das possíveis isenções que o governo estuda dar pode ser maior ainda, porque o controle não estará mais com o poder público e, sim, somente com a iniciativa privada. Lamentavelmente, prefeito, é preciso reavaliar isso, e aqui nós reforçamos a necessidade de um estudo por parte duma comissão especial. Pedimos que o senhor adie a votação desse projeto de lei, pois não é justo que a sociedade pague caro, mais uma vez um; aliás, Porto Alegre tem um dos transportes mais caros do Brasil. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. A Sra. Tamyres Figueira está com a palavra.

SRA. TAMYRES FIGUEIRA: Boa noite a todos e todas, eu estou aqui em frente a Carris, junto com os colegas rodoviários, que estão nessa vigília em defesa dessa empresa tão importante para a sociedade gaúcha. Em primeiro lugar, eu me chamo Tamyres, sou ex-cobrador da Carris, atualmente trabalho na UFRGS, e tenho muito orgulho de dizer que trabalhei por alguns anos na Carris. Não é à toa que eu estou aqui na frente. A gente discorda muito do que a secretária falou, no início da audiência, ao dizer que o Município de Porto Alegre perde muito por ainda ter a única empresa, pública, do país de transporte público. Para nós, é motivo de orgulho ter a Carris como uma empresa pública de transporte. Porque a Carris, sendo pública, significa que tem qualidade no serviço. Ela não traz despesa, pelo contrário, e a questão do transporte público, em Porto Alegre, é um debate-chave para nós. Porque debater transporte público é dizer que a gente precisa, sim, balizar o transporte público pelo melhor, e, hoje, a Carris é o melhor - em Porto Alegre e no Brasil. A gente tem muito orgulho de ter essa empresa, que tem quase 150 anos de transporte público, de serviço prestado aos gaúchos, e às gaúchas. Essa semana, a gente estava debatendo, numa escola pública aqui de Porto Alegre, e o transporte foi um dos temas do debate. Porque, quando a gente defende a educação pública, a gente também está defendendo o acesso à educação. Isso significa debater o transporte. E pode perguntar para qualquer um, todos falaram bem da empresa Carris, porque a Carris é justamente isto: é uma empresa que presta o melhor serviço de Porto Alegre. Os rodoviários levantam cedo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

para levar o trabalhador, a trabalhadora até o seu trabalho, para levar os nossos filhos até a escola, para levar os nossos filhos até à universidade, e são os últimos a dormir. Então, isso tem que ser valorizado. Como bem disse o Marcelo Weber, que defendeu muito bem a Carris e os rodoviários, a gente está disposta a debater, sim, com a Prefeitura, as saídas, coletivas, para manter a Carris, porque a gente não cai nessa ladainha que vocês falam de que a Carris dá prejuízo. Serviço público não dá prejuízo, é investimento. Agora, vocês vão começar a dizer que tem que privatizar a educação pública, porque tem que pagar o salário dos professores, porque tem que manter a escola aberta, porque tem que manter o posto de saúde lá na periferia. É esse tipo de argumento que vocês estão defendendo? É por isso que vocês querem fechar a Carris? Nós não vamos aceitar esse tipo de debate. Isso é o mesmo que o governo federal, o governo Bolsonaro está argumentando em relação aos Correios, por exemplo. Disse que os Correios dão prejuízo, é uma mentira. Os Correios dão lucro todos os anos e mesmo assim privatizaram. Então, não venham com esse argumento de que a Carris está dando despesa. Nós estamos debatendo aqui, mostrando várias alternativas de como cortar algumas despesas, como as dos CCS, para manter a empresa. Mas vocês não querem dialogar. E a gente sabe que não tem a ver com ter dinheiro ou não, é uma questão ideológica, é porque já tem, sim, alguma oferta de compra e venda, e vocês já devem estar comprometidos. Então, a gente está aqui querendo, sim, defender a Carris, a gente vai lutar com unhas e dentes para defender essa empresa, e não vamos aceitar, sem honra e sem glória, que essa empresa seja vendida. Hoje, a gente já demonstrou nossa força na rua, a gente fechou várias ruas de Porto Alegre. E, se esse projeto for aprovado, na Câmara de Porto Alegre, vocês podem ter certeza de que Porto Alegre vai parar, vocês podem ter certeza de que a gente vai lembrar de cada um e de cada uma que votou a favor desse projeto. E a família rodoviária não vai votar em ninguém que votou a favor do desemprego, que foi contra o transporte público, que foi contra o serviço público. Vocês vão ficar taxados como sendo os piores vereadores de Porto Alegre. Nós vamos continuar na luta em defesa da Carris, porque a Carris é nossa, a Carris é pública, e nós vamos defender até o fim. A Carris fica! Se alguém tem que sair é o Melo, é essa gestão que acha que tem que privatizar a Carris. A Carris é nossa, a Carris unida jamais será vendida!

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado. Nós temos aqui o registro de que a Tamyres falaria a favor do projeto, então, nós vamos considerar seis inscrições a favor e contra. O Sr. Thomaz Nunnenkamp está com a palavra.

SR. THOMAZ NUNNENKAMP: Boa noite, Presidente Márcio Bins Ely, boa noite a todos; quando eu acompanho algumas colocações, eu me lembro de anos atrás, quando houve até invasão no prédio da Assembleia Legislativa, porque também ia se vender um patrimônio público, uma empresa lucrativa, uma empresa que prestava, entre aspas, bons serviços para a sociedade. Pergunto se alguém ainda tem saudade da nossa CRT, em que a gente tinha que comprar o telefone e esperar anos... (Problemas na conexão.) ...duma Companhia Estadual de Energia Elétrica quebrada, que, durante anos, décadas, gastou o dobro em pessoal do que as empresas poderiam gastar, isso limitado pela Aneel ou pelo antigo órgão que regulamentava. Na realidade, historicamente, as empresas públicas no Brasil são mal geridas. Os números da Carris são trágicos também, como mostrados, historicamente, com custos maiores que as demais. A passagem de Porto Alegre é uma das mais caras do Brasil, e isso toda a população paga. Não podemos deixar também, creio, essa situação da Carris chegar ao ponto que CEEE, por exemplo, chegou no Estado, quando praticamente o governo entregou e teve que perdoar dívidas bilionárias de ICMS, que poderiam ser aplicadas em serviços à sociedade. Eu acho que temos inúmeros exemplos nos últimos anos que mostram que o Estado, como patrão, é um mau patrão, ele é um mau alocador de recursos. Foi colocado aqui que 25% dos funcionários estão afastados. "Ah, mas isso não gera custo para a Carris." Em termos. Aqueles funcionários não, mas, quando voltam, estamos com funcionários a mais, então, tem que sempre administrar isso. Isso é um problema sério. Eu pergunto: uma empresa que tem 25% dos funcionários afastados é um lugar bom para se trabalhar? Para mim, claramente, não. Isso é uma contradição. Eu acho que certas questões, elas já foram debatidas em outros municípios. Foi colocado aqui que Porto Alegre é a única cidade, a única capital que ainda tem uma empresa de transporte público administrada pela Prefeitura. Será que nós somos, aqui em Porto Alegre, os visionários, estamos enxergando uma coisa diferente dos outros? Todo o resto do País é idiota, perdeu suas empresas. Acho que nós temos que olhar e, com

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

diálogo, que nem o prefeito coloca, buscar saídas. Não é simplesmente fechar a empresa, acredito eu, e simplesmente acabar com os empregos, mas a situação que se tem na empresa é insustentável no longo prazo. Não vai ser demitindo alguns CCs, com esses números milionários, não vai ser essa a solução. Eu acho que o problema é muito mais estrutural na companhia, pelos números mostrados, e que, realmente, tem que se achar um caminho, um caminho que passe por uma mudança radical. Não vai ser só essa mudança que vai resolver o problema do transporte em Porto Alegre, sem dúvida. Nós temos que atacar outros pontos, mas, com certeza, a privatização da Carris e uma retirada gradual dos cobradores, coisa que não existe em muitos países há 30 ou 40 anos, são questões necessárias para a gente fazer o sistema poder sobreviver nos novos tempos. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado. O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Quero trazer um abraço a todos, cumprimentar o Presidente Márcio, os vereadores e as vereadoras que estão conosco, cumprimentar o prefeito Melo, o vice Ricardo, todos os secretários, cumprimentar a todos, essencialmente os servidores e servidoras da Carris. Eu sou vereador desde 1989, são 32 anos. Tenho repetido, com todo o respeito que me merecem todas as gestões nesses 32 anos, que nenhuma tinha conhecimento, ou quase nenhuma tinha o mínimo conhecimento sobre transporte público, e assumiram as direções da Carris. Eu tenho repetido: essas gestões, com todo o respeito, o máximo que conheciam de ônibus era que se entrava pela porta da frente e se saía pela porta traseira, não sei se ainda hoje funciona assim. Por outro lado, sou professor há mais de 30 anos, quase 40, e tenho acompanhado a remuneração da alta administração das empresas privadas comparada com o que se paga no setor público. Estava ouvindo a manifestação anterior: se há problema de gestão, a culpa é do gestor, foram dos gestores maiores. Eu concordo, há problema de gestão histórico, e só teremos uma Carris como deve ser com a modificação destas indicações das direções da empresa. Por outro lado, a empresa pública – eu sou favorável à empresa pública, sempre fui, porque

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

regula o sistema –, ela vai aonde a empresa privada não vai, não quer ir, nunca quis ir. Por se ir aonde as empresas não querem ir, por evidência, as dificuldades são maiores. Portanto, meu estimado prefeito Melo, eu estou aqui apelando para que se faça um debate maior sobre o sistema, basta ver o que aconteceu na pandemia. As empresas, pura e simplesmente, desistiram de linhas, e foi a Carris que as assumiu. Por que a empresa desistiu de uma linha? Porque dava prejuízo. Se a empresa privada, com sua capacidade tão alegada, a capacidade de gestão, não conseguiu obter lucro, como é que uma empresa pública terá lucro, se ela assume na deficiência no prejuízo? O debate é muito maior, deve ser muito maior do que uma comparação, com todo o respeito ao Thomazi, entre o que acontece com a CEEE, entre o que aconteceu com a CRT e com o que está acontecendo com a Carris. A Carris sempre foi modelo nacional e internacional em grandes capitais avançadas do mundo, muito maiores do que aquelas que se falaram aqui, brasileiras. Em capitais de países com IDH elevadíssimo, o transporte é público. Portanto, nós precisamos olhar com cuidado o que estamos discutindo, e repito: eu, por excelência, aposto também no setor público. Não estou aqui dizendo que a empresa privada não tem a sua função, o seu mérito e a sua capacidade. O setor público, administrado com competência, também gera recurso e serviço para a sociedade. Com relação ao número de pessoas encostadas que tem aí, que se disse 400, 400 e poucas, eu estou engasgado com isso faz tempo. Será que a culpa não seria daqueles que deram o atestado do afastamento? Faça-se, então, uma averiguação, se for possível e preciso, inclusive, policial, para ver por que existe esse número. Ou estão com problema de saúde, ou alguém precisa ir para a cadeia, e não terminar a empresa. Aquele abraço, obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Ferronato. O Ver. Juan Savedra está com a palavra.

VEREADOR JUAN SAVEDRA (NOVO): Boa noite, Presidente Márcio, demais vereadores, população, cidadão porto-alegrense, pagadores de impostos presentes, e também todas as associações que, democraticamente, debatem um tema tão relevante para a cidade. A privatização da Carris, a desestatização da Carris não é simplesmente um debate sobre o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

futuro da empresa, é um debate sobre o sistema de transporte coletivo da cidade, um debate sobre todo o sistema de mobilidade da cidade de Porto Alegre que, não existe nenhuma dúvida, está colapsando e vai colapsar a qualquer momento. O porto-alegrense quer seguir pagando o custo da Carris? O porto-alegrense quer continuar tendo o custo de manter essa empresa pública atrelada ao preço da passagem? Eu tenho certeza que não quer, inclusive escolheu uma gestão que, em 2020, disse que iria debater, sim, a desestatização da Carris, disse que iria trazer esse tema para Câmara de Vereadores, como está sendo feito. A cidade de Porto Alegre quer um serviço de qualidade, quer que o passageiro não seja tratado como um número apenas, mas como um cliente, alguém que paga por um serviço e paga muito caro, paga a passagem mais cara do Brasil entre as capitais. É verdade que a desestatização da Carris não resolve todos os problemas do sistema de transporte coletivo, não resolve o problema da mobilidade urbana, que igualmente passa pela revisão das isenções, pelos projetos que estão na Câmara de Vereadores, como a obrigatoriedade dos cobradores, e também pela revisão dos contratos com as concessionárias. Todos esses temas que estão sendo enfrentados pelo Poder Executivo e vão se enfrentados pela Câmara de Vereadores. Não faz nenhum sentido continuar obrigando o porto-alegrense a arcar com o custo da Carris, que não apenas encarece o preço da passagem, mas tira de outras áreas essenciais o investimento que poderia ser feito para melhorar a vida das pessoas, para melhorar a vida dos porto-alegrenses. Com o devido respeito a todos os empregados da Carris, mas o Município não tem dever algum e nem a obrigação de manter a administração de uma empresa de transporte coletivo. Esse não é o papel da Prefeitura, não é isso que a Prefeitura deve fazer. Serviço público não significa serviço estatizado, serviço público é aquele que serve a população e que não onera o bolso do trabalhador, das pessoas que pagam a passagem, que pagam seus impostos, que pagam os impostos quando vão ao supermercado. A situação da Carris, evidentemente, não é culpa dos afastados, mas eu questiono: como que podem os afastamentos temporários, as licenças para tratamento de saúde, atestados, serem cinco vezes maior do que os das empresas privadas? Qual a justificativa para isso? Onde está a razão desse problema? Para finalizar, Presidente, digo que é preciso lembrar que o fortalecimento da ATP – Associação dos Transportadores de Passageiros de Porto

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

Alegre -, que foi falada aqui anteriormente, por quem estava contra a desestatização da Carris, se deu no governo do Partido dos Trabalhadores, que pagou uma indenização milionária para a ATP e ainda criou o *plus* tarifário, ou seja, aumentou o preço da passagem e o fortalecimento da ATP; herança do Partido dos Trabalhadores aqui na cidade de Porto Alegre. E digo mais, para finalizar, Presidente: a minha mãe pega ônibus da Carris todos os dias, a minha mãe, todos os dias, às 7h da manhã, pega o seu transporte para ir para o seu trabalho. Falei para ela, hoje, que eu iria estar nesta audiência pública, ela me disse: "meu filho, vai lá e defende a desestatização da Carris, porque o serviço não é como se diz que é, eu estou cansada de pagar essa passagem cara, para um serviço que não é de qualidade". A população de Porto Alegre não merece continuar pagando o custo da Carris. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Afonso Martins está com a palavra.

SR. AFONSO MARTINS: Na figura do Presidente Márcio, eu cumprimento a todo o Legislativo, os representantes do Paço Municipal e a todas e todos que estão nos acompanhando. Meu nome é Afonso Martins, delegado sindical da Companhia Carris, militante do PSTU e da Casa – Conlutas. Queremos fazer uma saudação especial aos trabalhadores rodoviários que vieram hoje, atendendo a um chamado, e participaram dessa grande mobilização que foi feita. É muito importante que os trabalhadores tenham a consciência de que somente com luta e enfrentamento nós vamos conseguir vencer a nossa batalha. Com certeza, eu acredito nisso. Esse debate é muito importante; diante de todas as falas que foram apresentadas, eu quero me deter em alguns pontos. Na própria discussão, algumas coisas vão se esclarecendo. É muito importante saber o que seria da população de Porto Alegre se não fosse a Carris nesse momento de pandemia. Ela teria ficado a pé, ninguém teria ido ao seu serviço, porque vinte e poucas linhas deixaram de cumprir as suas tarefas, porque eram deficitárias; mas aí o prefeito diz que se dispõe a dialogar, mas encaminha um projeto a toque de caixa, não possibilitando o debate. Que tipo de debate é esse? Aí ele disse que tem transparência. Parabéns para esse painel que foi apresentado, mas nesse painel, ao final da apresentação, deveria ser dito que todos os

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

números negativos apresentados eram por conta da gestão temerária que levou a Carris ao caos financeiro, porque o motorista, o cobrador, esses falados que vão ser demitidos, eles não tiveram parte nisso. Então as próprias contradições das falas vão surgindo. Esse processo de sucateamento, desmonte... O funcionalismo faz mal para alguns, sabe por quê? Porque nós prestamos um serviço de qualidade; começa no governo federal, no estadual e no municipal. Agora, o maior atestado de incompetência que se pode ter é dizer que só tem que privatizar para dar lucro. Vai dizer isso lá no Amapá, onde está aquela crise de energia elétrica, pessoal sem luz, de péssima qualidade, com a privatização. É muito fácil culpar os trabalhadores pela gestão temerária, mas o pacote de maldade tem que ser muito bem estruturado, para brilhar os olhos. A gente vê o que foi feito com a reforma da CLT, vai gerar emprego. Quantos empregos gerou a reforma da CLT? Retiraram os direitos dos trabalhadores e está no que está. Olhem a reforma da Previdência. A reforma da Previdência foi feita sabe para quê? Para qualificar mais dinheiro para ser usado para comprar o Congresso Nacional, para comprar o voto de deputado em votação, não trouxe benefício nenhum para população. E não se tem a menor possibilidade, é um equívoco dizer que vendendo a Carris vai melhorar. O que é isso, gente? Nós temos prova, todos os dias, do sucateamento de todas as linhas, empresas privadas quebrando. As contradições estão aí. Existe um choro, para dar um centavo qualquer para a Carris é um absurdo; agora, para a iniciativa privada foram dados milhões, de bom grado. Foram dados caminhões de dinheiro para a ATP, além do dinheiro que a ATP já estava devendo para Prefeitura. Então, existe um descompasso nesse debate; e nós, trabalhadores da Carris, queremos dizer que aceitamos, sim, um desafio do prefeito, ousamos, assumimos a Carris e mostraremos que ela dá lucro, porque não adianta colocar a gestão temerária, com salários superfaturados lá dentro. Presidente, tesoureiro, todos eles vão bater cabeça e pedir para os trabalhadores administrarem a Carris. Então nós queremos, sim, a oportunidade de discutir e apresentar esse projeto de forma coerente, e que a sociedade participe de uma forma transparente, e não a toque de caixa, como vem sendo feito. Para concluir, nós queremos dizer que a Carris causa mal, ela coloca em xeque qualquer serviço sucateado da iniciativa privada, e esse é o grande tormento da iniciativa privada, é ter uma Carris para disputar a qualidade do serviço e a atenção da população. Carris 100% pública

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

sob o controle dos trabalhadores, fizemos esse desafio hoje lá na Prefeitura; se o prefeito Sebastião Melo aceitar, nós queremos fazer esse desafio. Boa noite.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Sra. Maria Eduarda Kroeff está com a palavra.

SRA. MARIA EDUARDA KROEFF: Boa noite, representando o grupo do Brasil 200, eu cumprimento todos aqui presentes. Eu venho em nome do instituto manifestar apoio à desestatização da Carris, empresa que nasceu no âmbito da iniciativa privada e foi encampada pelo Município. Hoje, como Thomaz Nunnenkamp abordou, a cidade de Porto Alegre é a única capital brasileira com empresa pública de transporte coletivo. Acreditamos que nessa noite não serão discutidos apenas dados econômicos, mas, sim, a dignidade dos usuários, dos credores da Carris, do cidadão residente na capital e dos próprios funcionários da empresa. Inicialmente, eu gostaria de chamar atenção para o fato de que o custo da empresa, justamente em razão de engessamento dessa, enquanto empresa pública, supera em 21% o custo das concorrentes, todas da iniciativa privada, refletindo diretamente no elevado valor da passagem que é arcado pelo cidadão comum. Porém, de igual forma, as tarifas são insuficientes para custear as despesas da empresa, que superam 15% o valor arrecadado. Nos últimos 10 anos, a empresa recebeu o aporte de R\$ 411 milhões do Município, montante que, de igual forma, foi insuficiente para regular a manutenção da empresa, que tem cerca de 60 ônibus parados, por dia, por falta de manutenção. Então gostaria de chamar atenção para o contexto pandêmico em que a gente se encontra. Como foi afirmado, nos comentários da audiência, no Zoom, diante dos ônibus lotados em plena pandemia, será que esses 60 ônibus parados não fazem falta para o cidadão que usa diariamente o serviço? Ocorre que o engessamento da estrutura da empresa pública não torna possível a estruturação que possibilite a arrecadação suficiente para a manutenção dos ônibus que não possuem condições de circular. Ainda considerando que, conforme o Estadão, a empresa trabalha com veículos com mais tempo de funcionamento do que a licitação permite, a Carris apresenta uma média de quase dois anos a mais do que o determinado. Com os postos de saúde lotados, dos quais igualmente fazem uso os funcionários da Carris residentes em Porto Alegre, será que os R\$ 40 milhões,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

que são anualmente investidos pelo Município na empresa, não fazem falta em outros setores, como o de saúde e segurança da capital e até mesmo segurança no transporte coletivo? Por fim, eu ressalto que ir contra a desestatização da Carris é aceitar que 63% do valor arrecadado em razão do aumento de IPTU, arcado por todos, inclusive pelos funcionários da Carris residentes na capital, sejam consumidos por uma empresa que, como demonstrado, dá prejuízo para o Município; é concordar com a inadimplência dos passivos ambientais da empresa; é aceitar que os débitos trabalhistas, as dívidas trabalhistas da Carris, que totalizam 30 milhões, não sejam pagos aos credores; é aceitar inadimplemento das dívidas futuras. Eu encerro a minha fala, então, com uma frase de Chesterton que diz que chegará o dia em que teremos que provar ao mundo que a grama é verde.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Maria Eduarda. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa noite a todos. Eu estou acompanhando o debate, ouvindo as manifestações das entidades representativa dos trabalhadores, acompanhei a manifestação do governo, entendo que este é um tema desafiador, sei também, conhecendo as pessoas que participam desse processo, que não existe prazer algum nas pessoas que estão propondo a desestatização da Carris em promover, neste momento, este risco aos trabalhadores que, obviamente, se sentem inseguros no sentido de temerem perder o seu emprego. Então, solidarizo-me com o receio dos trabalhadores, porque, inclusive, tenho amigos são trabalhadores da empresa Carris e se preocupam com isso e manifestam as suas preocupações comigo e com meu mandato. Por outro lado, eu queria ressaltar que a intenção da Prefeitura é de permitir, primeiro, uma realocação dos empregados de forma a possibilitar que eles possam se reabsorvidos pelo mercado de trabalho, esse é um ponto. Outra questão é que o prazo de desestatização não é imediato, ele tem um prazo, para que seja possível, inclusive, que aqueles servidores que estão próximos da aposentadoria possam se aposentar de modo que não sejam afetados, negativamente, por esta intervenção, especialmente os mais velhos que temem não

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

conseguirem ser reaproveitados pelo mercado de trabalho. Por outro lado, também sei que houve iniciativas, inclusive da Ver.^a Cláudia Araújo pedindo..., eu havia, também, solicitado ao Poder Executivo que fosse disponibilizada a possibilidade de um plano de demissão, onde aqueles servidores que já são aposentados e que ainda permanecem trabalhando possam ter, como alternativa, o plano de demissão voluntária para saírem da sua atividade sem serem prejudicados pela interrupção. Então, são algumas alternativas que somam e, nesse sentido, a gente também está tentando apresentar para o Poder Executivo outras alternativas de mobilidade, para que esses trabalhadores possam ser absorvidos de modo a permitir que eles possam continuar trabalhando com mobilidade, mas que não necessariamente permaneçam vinculados como empregados, mas, sim, como empreendedor. Eu coloquei em algumas falas na Câmara, que, inclusive, gerou o desafio para, agora, os trabalhadores terem a possibilidade de ficarem com a gestão da empresa. Lembro, inclusive, que alguns vereadores que disseram que estavam preocupados com os trabalhadores, que eram contra permitir que esses trabalhadores pudessem empreender no setor, se colocavam contra a possibilidade de esses trabalhadores poderem empreender no setor, mas, depois que se falou em encampar a companhia pelos servidores, eles se tornaram favoráveis. A impressão que dá, nesse sentido, não é que eles são a favor dos trabalhadores, mas querem tomar, de alguma forma, o poder de uma empresa, como é o caso da empresa Carris, que permanece pública, mas que não tem paralelo hoje, infelizmente, nosso País. Queria lembrar também que aqueles trabalhadores que quiserem, nesse sentido, ter como opção a possibilidade de se qualificarem, por exemplo, por mototáxi, a Prefeitura está fazendo a regulamentação do decreto que permite esse tipo de alternativa de mobilidade na cidade. Eu acredito que, dependendo da maneira como a pessoa consiga empreender, nesse setor ou mesmo através de algum outro tipo de meio de transporte, no setor de transporte, ela consiga auferir os próprios lucros, diferentemente do que hoje acontece, quando ela trabalha, produz e parte dos seus lucros – o que é uma das reclamações dos anticapitalistas – acaba indo para o empregador, no caso o empregador é a cidade de Porto Alegre, através da Carris, que fica com parte do lucro dos seus trabalhadores. Se a gente conseguir tirar esse intermediário, talvez, para esses trabalhadores a gente consiga auferir maiores lucros, podendo usufruir da própria riqueza

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

que produzem sem a interferência do Estado. Nesse sentido, eu queria encaminhar o meu posicionamento neste momento, obvio que posso ser persuadido de maneira contrária, mas queria encaminhar meu posicionamento favorável à modernização do sistema de transporte, tanto com a desestatização da Carris quanto retirando das empresas oligopolistas esse monopólio de grupo do transporte público. Acho que devemos permitir que os trabalhadores possam oferecer outro tipo de transporte, eu tenho certeza que vai ser mais benéfico tanto para eles recolhendo os frutos do próprio trabalho quanto para a população que vai ter mais modais de mobilidade. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Jessé Sangalli. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Saúdo a todas e a todos, tanto da parte do governo quanto as instituições aqui representativas do povo Porto Alegre e os colegas vereadores desta Capital. Eu fico, de fato, escandalizado com o discurso que Sebastião Melo assumiu depois que recebeu a chave da Prefeitura. Eu conhecia outro prefeito não era este prefeito, este que aí está uma cartilha Marchezan de entregar o patrimônio da cidade: vender, vender, vender. Qual é o projeto do governo Melo? Não tem nenhum, não há projeto, todos os projetos que aportam na Câmara são ou de onerar os servidores públicos, retirando direitos, como foi o processo previdenciário, sem nenhum motivo, sem nenhuma necessidade. Vejam só, aqui o governo diz que há déficit na Carris, tendo déficit é preciso vender a Carris. No Previmpa, os documentos comprovavam superávit, um Previmpa com R\$ 3 bilhões, praticamente, em caixa, mesmo assim fez a lei. Então, essas justificativas que o governo traz são pró-forma, elas são, muitas vezes, fake news, é o lado nebuloso da história da política que a gente convive e não é de hoje. A gente conhece o MDB do Sebastião, esse MDB é o MDB do Centrão que está com Bolsonaro. Por isso que, aqui, na Capital ele precisa entregar algum ativo, essa é a linha ideológica do momento, entregar os ativos do povo. Eu, prefeito, não reclamaria de ter que aportar recursos da Prefeitura na Carris, inclusive eu acho que deveria reservar uns R\$ 100, ao mês dos recursos da Prefeitura para o transporte público, para que tivesse transporte onde não tem. Têm periferias da cidade

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

que não têm transporte, porque as privadas não querem ir lá. A Prefeitura deveria subsidiar, mas não faz. O Lami, gente – em morei quatro anos no Lami, agora estou morando aqui na Hípica –, não tem horário de ônibus, tem hora que tu ficas uma hora na parada, porque a empresa privada não quer atender, o ônibus está uma sucata. A Prefeitura deveria investir em ônibus com condições reais para Carris, espalhar mais linhas na cidade onde as empresas privadas não querem chegar, e o povo ter transporte, para o trabalhador poder chegar nas suas empresas para trabalhar, gerar renda, mas tendo uma condição adequada do transporte público, não isso que está aí. A maioria das linhas são operadas por empresas privadas. Como é que as empresas privadas têm lucro? Expliquem essa matemática. Claro, as empresas privadas não têm mais de 30 CCs, elas não têm CCs, a Prefeitura tem CCs. E expliquem-me para que CCs na Carris? Essencialmente, a gente precisa de funcionários que conhecem tecnicamente, não políticos dentro de uma empresa pública, só isso. Claro que não vai dar certo, e por isso que não vem dando certo desde o governo Fogaça, Fortunati, Melo. Sebastião Melo esteve quatro anos de vice-prefeito e não aprendeu sobre transporte, porque ele estava lá de vice-prefeito e fez essa licitação horrorosa, e os empresários querem desmanchar a licitação, não serve para Capital, porque eles tiraram as linhas, eles tiraram horários e ficou por isso não pandemia. O que eu mais ouço no meu gabinete na Câmara é reclamação do transporte público, e a solução do prefeito é tirar cobradores, vender empresa pública. Não tem solução, ele não põe solução de ter mais linhas, ele não põe solução de aportar dinheiro público para garantir qualidade no serviço. Outros municípios do Brasil fazem; deveria encampar o transporte, prefeito, revolucionar, fazer um processo sério, coadunado aos anseios da população, não aos anseios de meia dúzia que só estiveram com o senhor na campanha. Não está sendo um prefeito de toda Porto Alegre, está sendo um prefeito de uma minoria ideológica, neoliberal que está fora do seu tempo histórico. Margaret Thatcher já morreu! Vejo até colegas dizendo que tem que vender tudo, tem que privatizar. Eles acham que estão vivendo nas décadas de 60, 70, na Inglaterra; acordem, saiam do livro, vão para rua, pegar o ônibus com o povão, vão para Restinga às 5 horas da manhã, ônibus lotado, sucateado; empresa privada. Por favor, gente, vão enganar o povo até quando? Eu reitero, estou escandalizado com as medidas do governo Melo que não são nada diferentes do governo Marchezan; é o Marchezan

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

piorado. Eu até fico perguntando: será que vão nomear oficialmente o Marchezan na Prefeitura, porque todos seus projetos estão lá. Seria, no mínimo, honrado nomear ele, já que seis projetos estão sendo implementados, como se fossem do Melo. Eu fico com a minha indignação e com a indignação dos trabalhadores e trabalhadoras da Carris, que não são chamados para o debate. Essas audiências estão sendo um arremedo de debate; não são, porque não respondem as perguntas, um monte de CC pendurado na Carris, e não falam nada, silêncio total; vamos vender a empresa do povo. Para concluir, Presidente Márcio Bins Ely, 150 anos de empresa querem colocar na lixeira, com projeto fajuto e mentiroso.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Jonas Reis. O Sr. Paulo Kruse está com a palavra.

SR. PAULO KRUSE: Boa noite, presidente da Câmara, Ver. Márcio Bins Ely, boa noite, prefeito, secretários municipais, vereadores presentes e a todos presentes - temos 280 pessoas presentes nessa audiência pública. Gostaria de saudar também o presidente da Associação Única dos Rodoviários Aposentados do Rio Grande do Sul – AURA -, Sr. Sérgio, pela civilidade, pela demonstração de democracia, saber debater como cidadão. Tenho visto algumas colocações no *chat* que me deixam muito triste, porque sou cidadão porto-alegrense, assim como, acredito, todos aqui o são e querem fazer, estão aqui pensando em fazer o bem para a cidade. É isso que interessa a nós todos. O que nós vimos nos últimos anos.... Esse vereador, Sr. Jonas Reis, que ocupou este espaço anteriormente, falou em neoliberalismo, discurso ultrapassado, que a Margaret Thatcher já morreu. Parece-me que nós estamos vivendo em outros tempos; nós temos, em Porto Alegre, hoje, um transporte público falido e que ninguém quer entregar para a iniciativa privada, até porque será difícil a iniciativa privada aceitar, por quê? A iniciativa privada precisa de lucro, a iniciativa privada não tem 365 pessoas no quadro de funcionários em licença saúde, isso não existe. Uma empresa privada quebraria, e a empresa privada precisa lucro. A Carris já deu muita satisfação para Porto Alegre, os 150 anos devem ser lembrados, os trabalhadores devem ser lembrados, tudo isso, só que nós vivemos em outros tempos, nós

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

precisamos entender que, daqui um tempo, teremos só automóveis elétricos. Nós temos serviços modernos; a Uber retirou muita condição de táxi, de ônibus; o ônibus não perdeu passageiro só pela pandemia, perdeu porque as pessoas estão podendo usar mais. Nós temos que pensar nos trabalhadores em qualificação. Onde estavam os representantes das entidades sindicais que eram responsáveis pelos trabalhadores da Carris, quando havia coisas ou má gestão que levaram a essa situação? Nós precisamos pensar nisso; quer dizer, se você tem uma família, você tem uma casa, você administra financeiramente a sua casa, se você não tem dinheiro para cumprir os compromissos, você vai estourar. E é isso que está acontecendo com a Carris, é isso que aconteceu, é nisso que nós temos que pensar. Eu, ao menos, não vejo que tenha que entregar a Carris para alguém, eu respeito todos estão que estão aí, todos são cidadãos, querendo, cada um na sua ideologia, que eu não tenho, sou um trabalhador de 70 anos que está na ativa, devo morrer na ativa; então, não tenho princípio de me vingar de alguém, eu quero o melhor para cidade; o melhor para cidade, neste momento, não é administrar uma empresa pública de ônibus, não é – isso vem sendo comprovado ao longo dos anos. Nós viemos de uma geração.... Hoje você compra cerveja pelo aplicativo da Ambev, pelo preço de supermercado, e é entregue rapidamente, através do mercadinho do bairro. As mudanças virão constantemente; isso nós temos que encarar, as pessoas não podem querer pensar em si, têm que pensar na coletividade. E a coletividade elegeu o prefeito Melo – tem que ser respeitado. Eu ouvi alguém aqui dizer "Fora Melo", quer dizer, nós vamos eleger qualquer pessoa, tira; cadê o meu direito, o direito daquelas pessoas que elegeram o Melo? O projeto passado, da candidata Manuela d'Ávila não foi eleito. Eles têm que respeitar, têm que respeitar o governo que se propôs a fazer coisas e ajustes que estão sendo feitos, e a Câmara Municipal é o representante do povo de Porto Alegre. O que a maioria do povo Porto Alegre resolveu e decidiu? Que queria o prefeito Mello; ou aqueles que falam em democracia, respeitem a democracia, esperem a próxima eleição para fazer ou até para privatizar, se quiserem, depois, mas respeitem os outros, respeitem as outras pessoas. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Paulo Kruse. O Sr. Pedro Dias está com a palavra.

SR. PEDRO DIAS: Sou da União das Associações de Moradores de Porto Alegre - UAMPA, moro em Porto Alegre há mais de 42 anos e ando só de ônibus até hoje, pego ônibus da Carris, ônibus privado. Ontem eu peguei um privado, estragou; hoje, eu vim de T1 da Carris. Eu acho que a questão, gente.... Existe uma lei nacional, dizendo que transporte é obrigação do poder público e seu gestor tem de garantir um transporte de qualidade, com preço justo. Nós temos um preço elevado na cidade; os ônibus do transporte privado não prestam um bom serviço; os ônibus da Carris são muito melhores. Agora, a Carris tem um problema de gestão que não vem de hoje. Cadê a responsabilidade dos governos que passaram, que deixaram essa dívida, que deixaram chegar onde chegou? A Carris está que nem um paciente que está doente com Covid, vão deixar morrer? É obrigação do poder público buscar a solução do problema. Vender a Carris não vai resolver. Houve uma queda de passageiros e ainda uma mudança no transporte, no perfil do usuário, que vai de Uber, vai de moto, vai de patinete; tem um sistema de transporte sem ser adequado em ponto Alegre e na Região Metropolitana. Vender, vai ser só para meia dúzia ganhar dinheiro, e o povo vai continuar andando mal e o preço vai continuar elevado. Eu acho que esse projeto que está na Câmara – estou aqui com projeto na minha mão – é um projeto vergonhoso, tem dois parágrafos só. Para uma empresa que tem mais de 100 anos ter dois parágrafos com uma justificativa de uma página e meia, é um projeto feito por gente que não conhece o sistema de transporte de Porto Alegre, com todo respeito. A Carris ganhou 19 prêmios consecutivos como a melhor empresa do Brasil no passado; como é que ela tinha gestão antes? Tem que botar gente que conhece o sistema, que conhece o transporte. E os problemas que a Carris tem, essa questão funcional, desculpem-me, onde é que estão os gestores? Têm que serem responsabilizados. Esse negócio que a Ana Pellini fala aqui que para comprar um parafuso tem que ter licitação, tem que ver como se adequa a lei para modificá-la. Como é que esses gestores compraram meia dúzia de ônibus em cada empresa? Não foram esses trabalhadores que compraram meia dúzia de ônibus em cada empresa, que hoje tem que ter cento e poucas pessoas para cuidar da manutenção dos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

ônibus! Foi algum comprador, algum motorista que comprou? Mas só aparece no problema o cobrador e o motorista. Por exemplo, aí querem agora.... Tem mais dois projetos na Câmara de Vereadores, um que vai tratar das isenções e outro que vai tratar de tirar os cobradores. Por que não tratam dos outros projetos para depois botar o da Carris, que aí vai estar enxutinho o filé para ser vendido. E essa de dizer que ninguém vai querer a Carris, gente, isso é papo furado. Nós temos, hoje, o maior rebanho de gado do mundo, o setor privado vende boi para o estrangeiro, e o povo não tem dinheiro para comprar osso para fazer sopa. Então, o setor privado não está preocupado com quem vai comer, com quem vai ao mercado, e não vai estar preocupado com quem vai andar de ônibus. Tem que ter noção. O Estado foi feito para garantir a justiça social; por isso que o prefeito estará lá por quatro anos ou por oito, talvez; ele tem que ser um gestor. O setor privado vai continuar por, 30, 100, vai passar de pai para filho; o poder público não passa, por isso tem eleição, tem a democracia. Então, o que nós queremos é um governo justo e que os vereadores entendam que o papel que eles têm é lutar pelo povo ou lutar contra o povo. Então, tem que estudar, acho que é muito cedo, tem que ter muito mais debate, porque não se resolve um problema que vem com toda uma modernidade, com a exclusão dos trabalhadores. Essa questão do Uber mesmo, quando ele chegou tinha aguinha fresquinha, tinha balinha; hoje são umas porcarias de carros, os caras estão abandonando, porque não conseguem ter lucro, praticamente aniquilaram a categoria dos taxistas. Está uma guerra no transporte. Antigamente, quando tinha o transporte irregular era crime; agora, virou legal o transporte irregular. Temos que ver o transporte com todo. Muito obrigado, e vamos defender o usuário de ônibus. O importante é o trabalhador e onde ele precisa ir. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Pedro Dias. O Ver. Pablo Melo está com a palavra.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Presidente, eu passo a minha vez, estou na audiência, escutando todas as partes se manifestarem, e gostaria de parabenizá-lo pelo alto nível do debate, tirando alguns que não se manifestaram à altura desse bom debate que está sendo feito; no geral, parabéns a todos que estão aqui conosco nessa noite obrigado

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): ...Muito obrigado, vereador. O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa noite a todos, Presidente, colega vereadores, todos que estão participando e acompanhando aí também. Eu perdi, por um tempo, a minha conexão. O relatório em relação à Carris, já havíamos ouvido na CUTHAB. Eu já tenho participado de alguns debates. Claro que o meu pensamento, a minha opinião, entendendo que a Carris já tenha 150 anos, mas sempre tenho dito o seguinte: o comerciante tem que ser tão bom para saber quando o seu comércio deve dar continuidade ou deve parar. E a gente respeita toda a questão do funcionalismo, e todas as questões que são colocadas, mas eu entendo que ou se refaz um estudo com relação à Carris e os problemas que vêm se avolumando a cada dia mais, e toda esse valor que a Prefeitura tem que estar recolocando todo mês. E vemos que uma empresa que tem um valor fixo de despesas beirando os 70% dificilmente consegue dar continuidade. Então, eu entendo que tem que ser feito uma avaliação, se realmente não tem como dar continuidade, eu sou favorável que se reavalie inclusive. Na minha opinião, eu acompanho o prefeito na sua decisão. Se não dá lucro, se não tem como dar continuidade, realmente temos que repensar na possibilidade de privatizar a Carris. Então, deixo aqui o meu posicionamento, respeitando todas as opiniões diversas, contrárias ao meu posicionamento, mas é importantíssimo. Entendo também que toda a empresa tem que dar lucro, ela não tem como continuar. Deixo aqui a minha participação. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Agora sim me liberaram o microfone, não pude falar antes. Presidente Márcio, é uma satisfação participar da audiência dirigida por ti, vereadores e vereadoras, trabalhadores e trabalhadoras da Carris que estão assistindo. Primeiro, o limite desse tipo de audiência em que não se pode ter a presença física dos trabalhadores, porque, numa discussão como essa, a Câmara dos Vereadores precisa ser

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

pressionada. Bem, infelizmente, esta audiência pública não tem a participação pública no sentido pleno da palavra. Quanto aos argumentos, eu queria dar um argumento só, dialogando com o pastor Hamilton, porque o Hamilton diz assim: “Olha, se não der lucro, então, temos que rever, privatizar, enfim, o Município não pode ter esse serviço”. Mas leve em conta, Ver. Hamilton, se é verdade, vejam só, que o setor privado tem dito que tem recebido, somente este ano recebeu R\$ 19 milhões da Prefeitura, os empresários privados receberam R\$ 19 milhões da Prefeitura. Então, não é só a Carris que tem recebido recurso público, também os empresários privados. Os mesmos empresários privados que têm o poder no transporte público de Porto Alegre desde que o sistema existe, antes inclusive sem licitação. Empresários privados que, inclusive, não cumprem as leis, porque não cumprem o contrato, tanto que não compram novos ônibus. A Câmara autorizou – Ver. Hamilton e vereadores que fazem parte da base do governo Marchezan – a compra e o crédito da Carris para comprar quase cem ônibus, porque a Carris não pode não cumprir o contrato, não pode não cumprir a licitação, e as empresas privadas não cumprem e fica por isso mesmo. Se é, portanto, para os recursos públicos serem investidos, sendo destinados para as empresas, então, o que vai se fazer? Vai se deixar de ter ônibus de Porto Alegre? Isso parece brincadeira, então, é evidente que tem déficit no sistema. E tem déficit no sistema – todos os especialistas reconhecem isso – porque o sistema não tem como ser financiado por tarifas. Não tem como financiar o sistema de ônibus, isso já está claro, através do pagamento de passagem, tem que ter uma mudança do financiamento, razão pela qual, inclusive, eu tenho um projeto que muda o financiamento, faz com que todos os empresários da cidade passem a financiar de acordo com a folha de pagamento das empresas. Portanto, o financiamento passa a ser o financiamento de toda a sociedade, não apenas as pessoas necessitadas que andam de ônibus porque são as mais pobres. Os que andam de carro não ajudam a financiar o sistema de transporte. Os que andam de carro, andam de carro e ponto. O sistema de transporte está falido. Ou então nós vamos ficar só dando explicação por má gestão. Então, eu vou dar uma explicação da má gestão da Carris, e eu vou lembrar que quem dirigia a Carris, durante muito tempo, era o MDB, quando teve os maiores escândalos de corrupção na Carris. Inclusive o governo do MDB atual deveria ter mais humildade quando fala em má gestão, porque a sua gestão da Carris foi péssima,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

foi uma gestão que teve escândalos de corrupção. Agora, quero chamar a atenção para isso – a nossa questão aqui não é só de argumento –, o fato de que haja déficit não pode significar que nós não vamos ter mais ônibus – isso é o básico. Então será necessário ter financiamento, e temos que discutir que financiamento será esse. Tem um setor, e o Governo está indo por essa linha, que diz o seguinte: “Não, nós vamos financiar, e vamos fazer subsídio”. O governo, inclusive, aceita subsídio, tanto que está pagando, este ano está pagando R\$ 19 milhões, mas não aceita que tenha uma empresa pública sendo subsidiada, aceita somente as privadas. O problema é o seguinte: se nós só tivermos um sistema de ônibus dominado por privadas, quando as privadas tiverem o sistema na mão e não quiserem botar linha, não quiserem operar linha, o governo vai fazer o quê? Porque hoje, quando as empresas privadas sabotam o governo e não põe uma linha para tentar chantagear o governo, o que o governo faz? O governo vai lá e coloca a Carris, como aconteceu agora com a pandemia, como aconteceu agora quando a Trevo não colocou linha. Então, quero chamar a atenção para o seguinte: a discussão, muito mais do que argumento, tem duas hipóteses, ou o governo reflete e encampe uma política que unifique a cidade para fazer uma revolução no sistema de transporte, ou a única saída para os trabalhadores é a mobilização, é o que fizeram hoje. Só que tem que fazer hoje, fazer amanhã, fazer de modo sistemático, porque a Câmara de Vereadores só vai escutar o argumento da luta, é o único argumento sólido que boa parte dos vereadores tem neste momento. A única coisa que pode abrir a cabeça dos vereadores é eles sentirem que os rodoviários estão com disposição de ir para luta e de fazer essa discussão com a sociedade. Terminando dizendo que a luta é a saída, fazer o que fizeram hoje, esse é o caminho, e não simplesmente terem argumentos, é preciso ter força. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Laura Sito está com a palavra.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Boa noite aos caros colegas vereadores, ao governo, aos trabalhadores, em especial os da Carris e os usuários que aqui estão. Acho que esse nosso debate aqui sobre a desestatização da Carris... Estava ouvindo alguns vereadores e lendo no meu *chat* algumas intervenções, e vejo quantos argumentos frágeis e liberais são

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

utilizados, na verdade, para justificar o benefício direto do empresariado no pior sentido desse termo, dessa colocação, porque essa montagem argumentativa de que a Carris ser deficitária é o motivo de ser privatizada para sua salvação é um erro, inclusive, um argumento ruim do ponto de vista dos próprios liberais. Uma empresa não dar lucro não é um motivo para ela ser privatizada. Uma empresa estatal, ainda mais de um setor estratégico como o transporte, tem um conjunto de complexidade inclusive de garantir um certo equilíbrio e qualidade da mobilidade urbana na cidade – e esse o papel estratégico da Carris, que já foi uma empresa com diversos prêmios, referência em todo o território nacional. Então, primeiro, eu queria colocar isto: desmontar essa ideia de que a privatização é salvação da empresa. O Ver. Roberto Robaina foi espetacular na sua colocação, a mobilidade, o transporte público precisa ter investimento público. A Câmara concedeu que a Prefeitura pudesse conceder milhões às empresas privadas. Então podemos ter dinheiro público nas empresas privadas para garantir o transporte público oferecido à população, mas garantir o fortalecimento de uma empresa com 150 anos é um absurdo? Há um equívoco formulativo na proposta apresentada pelo governo. Em segundo lugar, uma ideia fantasiosa que, especialmente aí a turma mais jovem, liberal, mais entusiasmada na Câmara em privatizar tudo e, entre outras chamadas de ordem, colocam como se a privatização fosse igual à melhoria de qualidade. Bom, para mim, só pode defender isso quem não anda de ônibus, não é meu caso, eu muito ando de ônibus, inclusive da periferia da cidade para o Centro onde estão boa parte, onde as empresas privadas atendem. Digo para vocês, a qualidade é péssima e, nesse período de pandemia, ainda mais perversa porque os lugares da periferia mais distantes tiveram redução de linhas, tiveram redução de horários, deixando quem mais precisa sem transporte. Outro argumento que eu vi aqui, da FIERGS, entre outros, é o papel do Uber que, de fato, traz um certo desequilíbrio ao acesso, digamos assim, ao transporte público, aos ônibus, mas não a quem mais precisa do transporte público que são os pobres, ninguém pega o Uber todo dia da Restinga para o Centro. O problema do nosso transporte é que quem financia são os pobres da cidade, então ele vai ter um desequilíbrio mesmo. O prefeito Sebastião Melo, o tema da venda da Carris chegar agora, na metade do primeiro ano de Governo, na Câmara, materializa uma mentira de campanha. Quando o prefeito foi indagado, durante a campanha, sobre a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

privatização da Carris, ele falou como uma possibilidade, mas que antes disso seriam pesadas outras alternativas e teria um amplo debate com a população da cidade, o que não está havendo. Chegou um projeto com pedido de urgência na Câmara, querendo ser tocado a toque de caixa, com uma audiência pública virtual, onde vêm aqui alguns entusiastas do governo simplesmente colocar que há uma maioria da população, como ouvi aqui no *chat*, favorável à privatização, o que não é verdade. A população de Porto Alegre talvez não tenha nem a compreensão total dos impactos da venda da Carris para o seu dia a dia. Isso é fundamental. Então aqui queria colocar minha posição, obviamente contrária à venda da Carris, acredito que ela é uma empresa estratégica no desenvolvimento de Porto Alegre. De fato, nós temos problemas mesmo na mobilidade da nossa cidade e, na minha compreensão, a Carris é estratégica, é um dos elementos estratégicos para poder sanar essa questão que nós temos. A sua venda só vai, além de gerar desemprego, que é o que vai gerar de fato, ela ainda joga o transporte, que é uma responsabilidade do poder público, total para as empresas privadas, e vai nos manter tendo um transporte sem qualidade, mais caros do Brasil, enfim. Então, de fato, a apresentação feita pelo governo na noite de hoje, ela contém uma série de inverdades, na minha compreensão, uma montagem argumentativa falsa. Então, em defesa da Carris. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Paulo Afonso Pereira está com a palavra.

SR. PAULO AFONSO PEREIRA: Boa noite a todos, meus cumprimentos ao presidente da Câmara, Ver. Márcio Bins Ely; a todos os vereadores que estão presentes, a todas as pessoas que estão neste excelente debate, ao prefeito Melo, ao vice-prefeito Ricardo e aos seus secretários que se encontram presentes. Eu fiquei muito atento ao debate, é muito interessante todas as posições colocadas aqui, acho todas com legitimidade, defendendo aquilo que acreditam. Acho que tem que ser defendido aquilo que se acredita, sim, e nós estamos numa democracia, e as opiniões contrárias podem ser conduzidas da melhor forma possível, como estamos conduzindo neste debate, nesta proposição de encontrarmos uma solução para um problema crítico da cidade, que é um problema que vem se arrastando há anos, não é um problema criado por esta administração, é um

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

problema assumido nesta administração para ser resolvido. Administrar é resolver problemas e encontrar soluções, é isso que nós estamos aqui discutindo. Eu acho que nós devemos tirar a validade política, a coloração política e enfrentarmos a realidade. Eu estou vendo aqui neste nosso debate essa coloração, essa dualidade política na defesa legítima de todos os lados, mas a realidade tem que ser enfrentada, para resolvermos o problema, e o problema chama-se Companhia Carris Porto-Alegrense que vem se arrastando já há algum tempo. Eu não sou especialista em transporte, eu não conheço profundamente a questão da Carris, mas eu sei que, por convicção, o Estado deveria - o Estado, quando eu falo, é o governo -, deveria estar fora de várias atividades por incompetência, por não saber gerir e por não fazer bem o seu trabalho e ser um ônus a mais para a sociedade, que aqueles pagadores de impostos é que assumem o pagamento dessa conta. O déficit desta empresa, que vem se acumulando há muitos anos, como eu disse, não pode ser atribuído ao atual governo, que tem 6 meses, e a empresa está sendo pensada em ser privatizada e não em ser extinta. Em sendo privatizada, e espero que, se isso ocorrer, e que ocorra, tenha uma administração eficiente, que resolva todos os problemas aqui foram colocados por aqueles que trabalham lá, por aqueles que conhecem, que sejam resolvidos com eficiência administrativa, que tem uma administração privada, porque quem vai se candidatar a ser dono da Carris vai colocar dinheiro na Carris, para resolver os problemas e, com isso, quer solução porque, se não houver recurso, se não houver rentabilidade, não tem empresa que resista. Aí nós vamos ficar mantendo uma empresa eternamente, os pagadores de impostos, eu e vocês, todos que estão aí, estamos pagando para manter uma ineficiência. E eu acho que isso tem que ser revisto sem coloração política, na realidade. Eu quero encerrar, porque ouvi algumas coisas aqui, é de coloração política, sem dúvida, mas eu acho que o momento pode ser usado para outros fins, realmente é nos atermos ao problema central, mas alguém disse que estão lutando contra o povo. Não acredito, eu não vi ninguém lutando contra o povo, muito pelo contrário, eu vejo, sim, o governo tentando, buscando o melhor para o povo, fazer, sim, a melhor opção. É possível se fazer tudo? Não. Não existe lugar onde tudo seja brilhante, seja o melhor. Estão sendo feitas todas as gestões para que o possível, muito perto do bom e do melhor e do excelente, seja executado. Finalizando, só uma questão de colocação de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

pontos nos “is”. O meu xará de segundo nome, Afonso, disse que os recursos são desviados para compra de votos. Eu quero dizer e sempre cito que isso não ocorre, quem é especialista em desvio de dinheiro para compra de votos é o PT, do seu Lula. Boa noite. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Paulo Afonso Pereira. A Sra. Rosângela Machado está com a palavra.

SRA. ROSÂNGELA MACHADO: Boa noite, Presidente Márcio. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero começar a falar sobre a fala da secretaria Pellini, quando ela disse que a Carris custa mais caro. A Carris realmente roda mais, e o IPK, que é o Índice de Passageiros por Quilômetro Rodado, demonstra que o custo de operação da Carris é diferente do que falam, ele é inferior ao das outras empresas porque o IPK é o principal índice de averiguação da qualidade da empresa e da sua sustentabilidade. A Carris, se tem o IPK maior que as outras empresas, o que demonstra que ela é mais eficiente e o custo dela é melhor, porque a Carris sozinha tem 22% do mercado, enquanto os outros consórcios, quatro consórcios, os outros 78% se dividem entre quatro consórcios, dando uma média de 19,5%. Ou seja, é escancarada importância da Carris para o sistema. E esses motivos que querem privatizar é porque a Carris é concorrente direta das outras empresas. Quanto aos salários, os funcionários da Carris não têm benefício nenhum além do salário porque os funcionários da Carris recebem exatamente igual aos funcionários das empresas privadas, todos têm que cumprir um acordo coletivo, fazemos parte do acordo coletivo, como todas as outras empresas. Então não temos benefício nenhum a mais, o salário é igual a todos, o que diferencia a Carris na questão salarial são os cargos de confiança, que hoje, em média, deve ter em torno de 35 a 40 cargos de confiança, o que incha bastante a folha de pagamento. Por isso a folha da Carris é maior que as outras empresas, as empresas privadas não têm cargo de confiança. O que difere também a Carris, neste ano de pandemia, se não fosse ter a Carris pública, 22 bairros estariam sem atendimento, pois as empresas privadas deixaram de atender onde não estavam obtendo lucro, e tem bairros que ainda estão sem atendimento durante à noite, após às 19 horas,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

pois as empresas não estão atendendo, e a Carris que estava fazendo esse serviço. Após a Carris ter entregue as linhas, muitos horários deixaram de existir, alguns horários não têm durante a noite também. Então isso demonstra a importância da Carris para a população de Porto Alegre, pois foi a Carris que não deixou a população mal assistida. Nas empresas privadas, a manutenção é péssima, na semana passada, dois carros das empresas privadas perderam a roda, andando, lotados de passageiros, o que causa muita preocupação, pois pode ocasionar um acidente muito grave. Então há coisas que têm que ser revistas. Quanto à compensação tarifária também, desde 2015, na licitação, que a compensação tarifária deveria ser administrada pela Prefeitura, ou seja, pela EPTC, e hoje ela ainda é administrada pela ATP. A gente deixa essas perguntas. Por que o Município não tomou posse disso ainda? Por que o Município deixa uma empresa privada, a ATP, administrar um dinheiro que é do povo, um dinheiro que é público? Para finalizar, eu quero dizer que, quando tudo for privatizado, nós seremos privados de tudo. Isso o povo tem que levar em consideração, não pode esquecer a importância da Carris para a população de Porto Alegre. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Primeiramente, boa noite a todos e todas, quero iniciar a minha fala dizendo que nós estamos, desde março, enquanto CUTHAB, da Câmara de Vereadores, solicitando estudo de impacto técnico que justifique a privatização da Carris. Nós não tivemos acesso. Na última reunião da CUTHAB a secretária nos apresentou os mesmos slides que apresentou hoje na audiência pública e só nos foram oferecidos os slides no dia de hoje, ou seja, a gente está com muita dificuldade de conseguir se apropriar do estudo. Isso demonstra essa falta de transparência que a gente vem denunciando na lógica de gestão do transporte coletivo por ônibus da cidade. Segundo, há dois inquéritos abertos, no Ministério Público e no Ministério Público de Contas porque há fraudes no sistema de gestão e isso está prejudicando a Carris, isso vem beneficiando as empresas privadas. Eu acho que a gente não pode votar os projetos que estão hoje tramitando na Câmara sem uma análise concreta em relação a essa crise do transporte. Primeiro, a ATP

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

deve R\$ 60 milhões aos cofres públicos, essa dívida está ajuizada. Segundo, a ATP recebeu R\$ 60 milhões, só nos dois últimos anos, de subsídio. Terceiro, não repassou R\$ 40 milhões para a Carris, isso só no ano de 2019. Isso é um dos itens que está sendo investigado no inquérito do Ministério Público, na Pasta de Patrimônio. Quarto, os rendimentos das aplicações financeiras, oriundos da comercialização dos créditos antecipados, não estão sendo repassados para a Carris, para a gestão pública do transporte. Só no ano de 2019, de acordo com a auditoria contratada pelo Marchezan, uma auditoria no valor de R\$ 350 mil que a gente ainda não teve uma resposta do relatório final, formam R\$ 7 milhões que deixaram de ser aportados na modicidade urbana. Quinto, a totalidade do valor das passagens pendentes de entrega deveria ser aplicada financeiramente para visar uma receita, para qualificar o transporte da cidade. Isso não vem sendo feito. Sexto, as empresas privadas justificam duas vezes o custo com equipamento: primeiro, na justificativa da gestão do sistema de bilhetagem e, segundo, no cálculo tarifário. Por decreto, deveria ser só no cálculo tarifário, isso vem sendo feito duas vezes, beneficiando duas vezes a ATP. Sétimo, a ATP apresenta custos, em 2019, de um valor de três vezes de milhão a mais do que foi relatado na auditoria contratada ainda na gestão do Marchezan. Oitavo, não foram disponibilizados, na auditoria, balancetes bancários, razões contábeis, extratos bancários, demonstrações contábeis do ano de 2006, 2007, 2008, 2009, 2011, 2012 e 2017. Ou seja, nós contratamos uma auditoria com recurso público, as empresas privadas não demonstraram os documentos necessários para fazer a auditoria, e nós estamos debatendo a crise do sistema de transporte. E aí eu pergunto para vocês: que crise é essa? Nós deveríamos estar fazendo uma audiência pública hoje para debater a gestão privada, não para debater a privatização da Carris. Porque se criou uma ideia de crise na gestão do sistema de transporte que não se justifica, e gestores têm que ser cobrados. A gestão do Fortunati/Melo, a gestão do governo Marchezan e novamente a gestão Melo, porque esses documentos, esses inquéritos que foram abertos a partir de representações vêm sendo suscitados desde o ano de 2006. Isso é de conhecimento do Comtu, do Conselho Municipal de Transporte Urbano, isso é de conhecimento da CUTHAB, e, infelizmente os vereadores de Porto Alegre estão votando projetos, se colocando a discutir sem ter uma apropriação técnica do que eles estão defendendo. E eu acho que nós

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

não podemos permitir que essa banalidade, que essa falta de democracia, essa falta de transparência siga acontecendo. Não tem como votar os projetos hoje que visam amenizar a crise no sistema, sendo que nós não temos a dimensão de que crise é essa. E hoje privatizar a Carris é beneficiar, é privilegiar, é premiar essa gestão privada que é uma gestão que vem onerando muito não só os cofres públicos, mas toda a população de Porto Alegre que paga por isso na roleta. É importante lembrar das fraudes, todas as justificativas que eles colocaram na auditoria para justificar a manutenção do sistema de bilhetagem eletrônica, valores de multas de trânsito, valores de restaurantes, valores de lavanderia, e eu não vejo os vereadores do governo se manifestarem sobre isso. Ou seja, estão sendo coniventes com fraudes, com ilegalidades, com imoralidades, enfim. Nós não podemos permitir que isso aconteça. Eu digo "nós não podemos", nós, população de Porto Alegre, usuários do transporte coletivo e rodoviários. Porque, sinceramente, depois de tantas reuniões com o governo, depois de tantas audiências na CUTHAB, desde o início de março a gente vem debatendo isso na nossa Comissão, depois de alguns meses de negociação diretamente com o Executivo não ter nenhuma resposta e ainda hoje negarem acesso a documentos importantes para os vereadores fazerem a análise dos projetos mostra que eles não estão dispostos a dialogar, não estão dispostos a construir. Como bem colocou um secretário do governo, o governo Melo foi eleito e vai privatizar, ou seja, é esse o tipo de debate e de diálogo que o governo apresenta. O governo Melo foi eleito e vai privatizar. Depende de nós, dos usuários, dos rodoviários, da população de Porto Alegre se posicionar. A gente não pode permitir que essa impunidade siga acontecendo. É importante que todos estejam a par, eu tenho todos os documentos, disponibilizo nas minhas redes, me chamem, a gente disponibiliza para quem quiser se apropriar e é importante a gente ter transparência para conseguir fazer uma discussão bem embasada. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Jaires, presidente do Comtu, está com a palavra.

SR. JAIRES DA SILVA MACIEL: Boa noite, Ver. Márcio, Presidente da Câmara, na sua pessoa eu saúdo a todos os vereadores presentes nesta audiência pública, saúdo a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

representação do governo municipal, o prefeito Sebastião Melo e sua equipe de secretários. Eu queria fazer só algumas considerações. O Comtu está debatendo esta matéria na sede interna para tomar um posicionamento e depois encaminhar o posicionamento ao Conselho, mas eu queria fazer algumas considerações. Primeiro, esse debate só veio à tona em função do preço que a tarifa do ônibus em Porto Alegre atingiu. O preço hoje é um preço inviável para as pessoas que pagam a tarifa. A solução que seria dada à Carris, seja privatização, liquidação ou outro meio qualquer não é a solução para a tarifa de ônibus em Porto Alegre. Eu discordo de muitas coisas que o Ver. Robaina apregoa, mas hoje eu concordo com o que ele disse aqui nesta audiência. O problema da tarifa em Porto Alegre está vinculado ao modelo de financiamento que a cidade escolheu para o sistema de transporte, que hoje está vencido, está ultrapassado. Não há mais condições de as pessoas pagarem a tarifa para financiar o modelo de transporte da cidade. Nós temos de um lado duas mil famílias envolvidas nesta questão da Carris e de outro lado nós temos 350 mil usuários diários de ônibus na cidade que precisam desse transporte. São as pessoas menos favorecidas que inclusive muitos não têm nem o vale transporte e pagam a tarifa direto na roleta do ônibus, em dinheiro, com os poucos recursos que auferem nas suas atividades. Então, para essa população é que a Câmara precisa voltar os seus olhos porque são 350 mil pessoas que precisam do ônibus diariamente. E mesmo aquelas outras pessoas que não utilizam o ônibus, que eventualmente utilizam seus próprios automóveis para circular em Porto Alegre também têm a ver com o sistema de transporte porque, se quebrar o sistema de ônibus na cidade nem mesmo quem tem automóvel vai conseguir andar na cidade. Não haverá como os automóveis circularem na cidade. Então há um problema que precisa ser equacionado para todos. Nós ainda não encontramos qual a solução ou qual a nossa sugestão efetiva, mas entendemos que sim, que é preciso que se busque um novo modelo de financiamento do sistema de tarifa de ônibus em Porto Alegre. E aí os vereadores desta cidade têm a participação especialíssima na decisão desses projetos que são encaminhados com essa visão pública de que precisamos atender à necessidade desses 350 mil usuários. Como disse um conselheiro, ele está presente aqui na reunião, mas ele fez uma fala no Comtu, na última semana, ao passageiro pagante, aquele que embarca no ônibus e paga a sua tarifa, que pouco importa quem seja o dono

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

da empresa. Não interessa a ele se a empresa é pública, se a empresa é privada, se a empresa pertence ao Papai Noel, se a empresa pertence a quem quer que seja, interessa é que ele tenha um serviço de qualidade que o leve do ponto A ao ponto B, nos horários pré-determinados para que ele possa programar a sua vida e que os ônibus, ao saírem do fim da linha cheguem no outro fim da linha, transportando as pessoas com segurança, mediante um preço acessível. Esse preço acessível - eu reforço aqui - precisa ser buscado na discussão de um novo modelo de financiamento tarifário para a cidade. Não sei, não conheço o projeto do Ver. Robaina, mas é um início de discussão para se buscar, quem sabe, um novo modelo. Diante disso, talvez a própria Companhia Carris pudesse dar viabilidade econômica para a manutenção da sua operação. Uma outra constatação: a companhia Carris tem 149 anos; eu não acredito que algo que seja ruim dure tanto tempo. Se a Companhia tem 149 anos, algum mérito ela teve durante esse tempo todo. Talvez, alguns problemas de gestão na empresa, efetivamente, precisavam ser atacados pontualmente. Com isso, encerro a minha manifestação, agradecendo e cumprimentando a todos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradeço a participação e presença do Comtu, na pessoa do seu presidente. O Ver. Giovani e Coletivo está com a palavra.

VEREADOR GIOVANI e COLETIVO (PCdoB): Boa noite, Márcio, boa noite, colegas vereadores, vereadoras e representantes do poder público municipal; e, de forma bastante fraterna, um abraço especial aos trabalhadores e às trabalhadoras da Carris. Eu acompanhei o início dessa audiência lá da frente da Empresa, na frente da Carris, junto aos trabalhadores que permanecem lá, até agora, em luta, em defesa dessa companhia que é tão importante para essa cidade. Então, um cumprimento especial a vocês, trabalhadores e Trabalhadores, em especial aqueles que estão lá na frente da empresa. Inscrevi-me aqui para poder compartilhar algumas reflexões sobre esse tema. Eu sou vereador, em exercício, junto ao Movimento Coletivo pelo PCdoB. Algumas falas que me antecederam questionavam se o nosso debate, realizado na noite de hoje, em alguma medida, não respeitava o resultado das eleições. Eu quero dizer que muito antes pelo contrário; eu tenho

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

bastante respeito pelo resultado das eleições que, inclusive, elegeu, de forma bastante legítima, o Sebastião Melo como prefeito da nossa cidade. Mas eu quero levantar algumas contradições que me parecem estar colocadas. O prefeito Mello venceu as eleições denunciando aquilo que ele considerava um debate ideológico; e eu falo sobre isso, porque o argumento colocado pela Prefeitura de Porto Alegre, nesse momento, é um argumento ideológico. A Prefeitura de Porto Alegre diz que não é possível o poder público ter uma empresa pública, e esse é um argumento extremamente ideológico, e eu quero questionar, problematizar isso aqui no nosso debate. O direito ao transporte público é hoje um direito constitucional, assim como a educação. Se o direito ao transporte é um direito constitucional, será que não é importante a Prefeitura de Porto Alegre ter um instrumento próprio, uma empresa pública que garanta o direito ao transporte aos cidadãos da cidade. Se é importante para Prefeitura de Porto Alegre garantir o acesso à cidade, o direito de se deslocar por Porto Alegre, para que os trabalhadores que moram na periferia, que moram na Restinga, que moram na Lomba do Pinheiro possam chegar até o Centro, seja para acessar o seu trabalho ou, no caso da juventude, acessar a escola ou a universidade, se a Prefeitura se preocupa com o deslocamento da sua população na cidade, com o acesso à cidade, será que não é por que nós temos um instrumento público que regula o sistema, que baliza o sistema? Parece-me que sim. Nós vivemos um tempo difícil, tempo de pandemia, mas durante a pandemia, parece-me, o patrimônio público tem-se demonstrado fundamental. O significado do SUS, o significado das universidades públicas, o significado do Butantã, da Fiocruz demonstram que nós não podemos criminalizar as instituições públicas; e a Carris é uma demonstração disso. Uma das manifestações que nós tivemos nessa audiência perguntou se não tínhamos saudades de empresas públicas. Eu gostaria de refletir se nós não sentimos saudades da Carris que foi uma referência; referência inclusive que fez com que a empresa fosse premiada como a melhor empresa de transporte desse país; uma empresa que foi exemplo de sustentabilidade, exemplo de acessibilidade. Uma empresa que, hoje, por mais que possa ser uma verdade que esteja perdendo qualidade - algum colega vereador se manifestou nesse sentido - eu quero dizer que é incomparável a qualidade oferecida pela Carris com as empresas privadas. Ao mencionar isso, eu quero também fazer a reflexão se nós já não temos demonstrações infinitas de que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

o setor privado não é a saída para os problemas que nós vivemos na cidade, porque nós não podemos naturalizar aquilo que a Ver. Karen Santos trouxe aqui, ou seja, as dívidas que as empresas privadas têm o poder público e a baixa qualidade oferecida pelo setor privado na oferta do transporte público. Essas são demonstrações de que o privado não é solução para o nosso problema, nós precisamos aumentar a qualidade, construir uma tarifa justa, e, para isso, precisamos de um fundo que dê subsídio para a tarifa na nossa cidade; para resolver o problema do colapso do transporte na nossa cidade, nós precisamos fazer com que a gente resgate usuários para o sistema. Nós temos perdido usuários ano após ano, isso é fruto de um transporte caro, de baixo da qualidade e inseguro. Se nós quisermos resolver o problema do transporte, nós precisamos resgatar esses usuários, e não vender uma empresa tão importante para nossa cidade. Essas são as minhas contribuições, Márcio, sei que meu tempo acabou, mas eu acho que é esse o debate que nós precisamos. Nós temos uma empresa de quase 150 anos, é um patrimônio da nossa cidade e é um instrumento para garantir o acesso dos porto-alegrenses à cidade. Um grande abraço a todos e todas.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Giovani. O Sr. Maximiliano da Rocha está com a palavra.

SR. MAXIMILIANO FROMMING DA ROCHA: Boa noite a todos. Sou Max Rodoviário, delegado sindical, junto com Afonso, da Cia. Carris, que falou antes. A gente vem fazer essa fala aqui para tratar de mudanças. Por exemplo, há mudança de governo, mas não há mudança no tipo de ataque que os trabalhadores sofrem. O prefeito Marchezan tentou de todas as formas tirar o cobrador, vender a Carris, fez tudo o que pode para se livrar da gente e não conseguiu. Agora, entrou o novo prefeito com a mesma tentativa, com a mesma ideia, reclamando que a Carris está com déficit há mais de 10 anos, mas ele só esqueceu de falar que isso tudo começou quando o partido dele administrava. Eles criaram todo esse problema, eles criaram toda essa despesa, eles criaram todo esse déficit e agora querem que o trabalhador pague a conta mais uma vez, porque é sempre assim. Eles fazem toda a porcaria e tocam nas costas do trabalhador para pagar a conta. A gente já teve que fazer

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

muita greve e muita luta para combater prefeitos que atacavam os trabalhadores, e a gente está disposta a fazer tantas quantas forem necessárias. Ele pode ficar bem tranquilo quanto a isso, a gente não está nem um pouco cansada de lutar, nem um pouco cansada de correr atrás dos nossos direitos, e vamos parar a cidade se for necessário. Ele traz diversos argumentos muito ruins e muito impossíveis de serem utilizados para justificar a venda da empresa. Fala que a empresa não dá lucro; não importa se dá lucrou ou se não dá lucro, em primeiro lugar. O papel dessa empresa é prestar um serviço público e não trazer lucro para prefeito, para empresário ou para nenhuma outra pessoa. Já passou da hora de o prefeito fazer um aporte ao transporte coletivo, não tem mais como se manter com a redução da quantidade de usuários, não tem mais como se manter o transporte coletivo sem um aporte. Daqui a pouco, essa passagem vai estar custando R\$ 10,00, R\$ 12,00 ou R\$ 15,00, se eles continuarem sem fazer um tipo de aporte mensal ao transporte. Sim, ele vai precisar continuar fazendo, e não é acabando com a Carris que vai acabar com esse aporte. Ele usa muito esse argumento de que ele está tendo de mandar muita grana para a Carris, todos os meses; ele vai ter que mandar para as outras empresas, ele vai ter que, de alguma forma, subsidiar o transporte coletivo e tem diversas formas com as quais ele pode fazer. Ele pode taxar os aplicativos, não os motoristas, mas, sim, as empresas de aplicativo que não são taxadas em nada. Essas empresas podem contribuir, hoje em dia, com o subsídio do transporte coletivo e fazer reduzir o custo da tarifa lá na ponta. O Melo, hoje, reuniu conosco e nos ofereceu, mais uma vez, a oportunidade de administrar a Carris e nos disse que, na semana que vem, vai marcar uma nova reunião conosco para nós apresentarmos uma proposta. E lá estará a proposta, nós vamos administrar, é muito fácil fazer isso, é só deixar de fazer as bobagens que o partido dele fez aqui dentro, é só tirar todos os CCs que têm aqui. Olhem a quantidade de salário que essa gente ganha. Isso aí deve representar um valor absurdo e astronômico mensal na folha da Carris. Quanto o salário dos CCS representa dentro desses milhões de aporte que ele diz que tem que fazer mensalmente? Tem de tirar a corrupção que foi feita pelo partido dele, a roubalheira que foi feita pelo partido dele dentro da Empresa, eles colocaram a gente nessa situação. Se eles acham que vão resolver os problemas com a privatização da empresa, eu queria deixar muito claro: os privatistas vão para um lugar certo que é a lata de lixo da história. No

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

momento em que estava em jogo o emprego de trabalhadores, a manutenção de um bom serviço e de qualidade para cidade ou lucro de empresários, eles são devotaram a favor do lucro de empresários; estão deixando a população desabastecida, sem o ônibus para usar. Dizem que a Carris não tem qualidade... Eu anotei aqui que o Ver. SAVEDRA disse que a Carris não tem qualidade, que os atestados na Carris são em maior quantidade; eu explico para o senhor. O senhor estava com uma dúvida de o porquê tem mais atestados aqui. A gente fez um concurso público e a gente tem o direito de ficar doente; nas outras empresas, se o cara ficar doente, ele é demitido. Então, ele não põe o atestado, ele vai se arrastando trabalhar. É por isso que aqui tem mais do que lá, não é por que aqui o pessoal é mais preguiçoso do que em outros lugares; aqui todo mundo trabalha e acorda cedo como em qualquer outro lugar, dorme tarde, chega em casa de madrugada. A FIESP - não tinha como esperar muita coisa diferente - chega aqui querendo comparar a CRT com a Carris. Por favor, me respeita, respeita os trabalhadores, respeita o transporte coletivo desta cidade! "Ai, não pode ter essa quantidade de afastamentos." Olha o estresse que é o trabalho, sob a pressão que a gente está, há três anos sem aumento! A passagem sobe todos os anos e a culpa é sempre do nosso aumento; só que o aumento não vem! Nunca vem! O nosso reajuste nunca acontece! Deixem ver o que mais apareceu aqui, eu anotei outras falas. O JAIRES fala que pouco importa qual é a empresa que vai estar dirigindo o ônibus ali. Pouco importa a empresa. Perguntem isso nos bairros onde a Carris deixou de operar agora, que estava operando durante a pandemia e que fizeram diversos abaixo-assinados solicitando a nossa permanência lá. Perguntem para eles. Pouco importa a empresa. Para concluir, Presidente, eu queria deixar bem claro que todos os trabalhadores rodoviários desta cidade, se tiverem que morrer, vão morrer lutando, não vão morrer ajoelhados. Esta cidade para e não volta até que tudo esteja restabelecido.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Nelson Fonseca Júnior está com a palavra.

SR. NELSON FONSECA JÚNIOR: Boa noite. Cumprimento aqui o Presidente Márcio Bins Ely, venho acompanhando, atentamente, todo o debate. Preparei uma fala aqui, mas vou fugir dela, até para ser um pouco mais breve. O Ver. Robaina comentou aqui que quem não

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

anda de ônibus não paga a conta. E eu digo que o senhor está errado, vereador. Porque quem não anda de ônibus está pagando a conta, sim, com imposto. Isso tudo porque a Carris não se paga. Eu trabalho na área financeira, sou especialista financeiro e eu sempre digo, Sr. Presidente, que os números não mentem; número não tem interpretação, ou é ou não é. Então, brevemente, aqui, para expor e não me alongar, sabendo que todos estamos cansados do debate. Eu, como representante, aqui, da Associação dos Jovens Empresários, coloco que somos totalmente favoráveis ao processo de desestatização da Carris, e principalmente a privatização dela, porque é uma empresa que, ao final de 2021, vai ter custado meio bilhão de reais para os cofres públicos, para o meu bolso, para o bolso de todos que estão aqui. Isso não está certo e isso não tem que continuar assim. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Leonel Radde está com a palavra.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Eu fiquei muito emotivo aqui com o discurso do Nelson, que paga os impostos dele. É uma pessoa que deve ficar muito pobre pagando esses impostos do transporte público. Eu fico realmente chocado com a desfaçatez de uma pequena elite que quer falar sobre os trabalhadores e trabalhadoras do transporte público. Eu fico pasmo! Pessoas bem-nascidas, pessoas, aí, que conseguem financiamentos em diversos bancos, sem dificuldade alguma. Quando vão quebrar, vão junto à Prefeitura, ao Governo do Estado, ao governo federal buscar recursos com juros baixíssimos; são grandes trabalhadores. E aí desconsideram aqueles que morreram nessa pandemia, sendo obrigados a trabalhar, dia após dia, num ambiente restrito, fechado. É bom que se diga que os motoristas foram a categoria que mais teve mortos durante a pandemia. Na Carris, vários vieram a óbito; outros ficaram com sequelas graves, cobradores inclusive, motoristas. E aqui a gente fica falando sobre os impostos dos ricos, que estão pagando supostamente o transporte. Se dependesse da nossa elite, das pessoas que estão aqui defendendo a privatização, vamos parar com esse discurso falcatrua de que é desestatização! Porque sabem que o discurso de privatização é um discurso furado. Se falar privatização, tem muita gente que antes aplaudia aqui e hoje vai colocar o pé para trás, e aí ficam com esse papo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

de desestatização. É muito bonito, né?! Desestatização. O estatal é feio. Então, desestatiza, todo mundo aplaude. Mas, como já foi dito várias vezes aqui, quem vai trazer a periferia para o Centro para trabalhar no momento em que a Carris for privatizada? E não vai ser; mas se fosse privatizada, quem faria isso? Aí, chegou um vereador aqui, novato, também com uma lógica de elite, falando simplesmente que são clientes. Porque a Carris não trata de clientes. Nossa, vai falar de clientes para as empresas privadas de Porto Alegre! Os ônibus caindo aos pedaços, trabalhadores sendo explorados. "Trata como cliente." Parece que tu vais entrar no Itaú Personalité. Eles estão acostumados com empresários! Estão acostumados com a elite! Com quem ganha mais de R\$ 30 mil, perfumados. Aí eles acham que isso aqui é a iniciativa privada. Eu quero ver quem vai trabalhar na periferia! Eu quero saber o que vai ser feito com esses trabalhadores! Porque a gente sabe o que acontece quando há privatização! É desemprego! Que quer dizer o seguinte: não gostou, vai para a rua! É por isso que têm medo de servidor público. Eu falo isso porque eu sou servidor público. Vocês têm medo de servidor público, porque vocês sabem que não podem manetear. E é por isso que a Carris tem o prejuízo que tem! Porque botaram mais de 50 CCs, lá no governo Fogaça, que estão até hoje mamando na teta. E aí o problema é o servidor público concursado! O problema é o trabalhador, que acorda às 5h, às 4h, que pega frio, que morre, que não tem equipamento e que é obrigado a trabalhar porque a economia não pode parar. Dê a sua vida pela economia de Porto Alegre, Prefeito! Não é isso? É isso que os profissionais da Carris fizeram, é isso que os profissionais da Carris estão fazendo. E me envergonha quando a gente vê pessoas que nunca pegaram um ônibus, ou que só pegaram ônibus para ir para a sua faculdade privada virem aqui dizer como é que os trabalhadores têm que fazer! Ficam falando em números, em cálculos matemáticos, como se a vida das pessoas se resumisse a isso, como se a dignidade das pessoas se resumisse a dados estatísticos! São vidas! Atrás de cada câmera aqui, atrás de cada trabalhador tem uma vida, tem um coração batendo, tem sentimento, tem pessoas que passam fome, tem pessoas que morreram, tem pessoas que tiveram seus entes doentes. É isso! E a gente está tratando de números, cálculos para meia dúzia de empresários lucrarem cada vez mais na nossa cidade. Isso é muito triste. E dentro da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

Câmara de Vereadores, nós faremos um bom combate, junto com os trabalhadores e trabalhadoras da Carris. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. André Nunes está com a palavra.

SR. ANDRÉ NUNES: Meu nome é André Nunes, eu sou cadeirante. Eu sou contra a privatização da Carris, porque, na empresa privada, eles nos carregam, muitas vezes, como gado. Às vezes o cinto de segurança - para quem não sabe, eu sou cadeirante - não funciona, muitos cobradores mal-educados, muitas vezes motoristas mal-educados. Entenderam? A gente fica por horas em parada de ônibus. Chego a ficar esperando por mais de duas horas em parada de ônibus. Enquanto que com a Carris isso não acontece. Muitas vezes, os motoristas da Carris são muito educados, a qualidade do serviço é perfeita, andam sempre numa velocidade que para nós é adequada. Eu só queria mesmo deixar a minha opinião.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): .Pergunto se mais algum vereador, porventura a gente tenha perdido alguma inscrição via *chat*... Vereador Moisés Barboza, obrigado pela presença; nós tínhamos também, para garantir todos os que pediram inscrição, a inscrição da Andreia Pesck, do Roberto Manieri e do Miguel Rossetto. Estão entre nós ainda? Gostariam de se manifestar? Peço que o nosso diretor nos auxilia para liberar os microfones. Chegamos a ter 328 participantes na nossa audiência pública até aqui, e já estamos nos encaminhando para as considerações finais. Se não tiver mais nenhum inscrito, vamos encerrar com a o a participação do André Nunes. Oferecemos a palavra a todos. A deputada Sofia conseguiu se reconectar? (Pausa.) A Deputada Sofia Cavedon está com a palavra.

SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada; eu estava ouvindo atentamente; uma excelente reunião; cumprimento o Presidente Márcio Bins Ely, e, na pessoa do prefeito, cumprimento os diretores e o presidente da Carris. Gente, eu escutava os argumentos de parte a parte. Eu quero repetir uma frase que já foi dita muitas vezes: que a crise não é da Carris, a crise

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

é do sistema de transporte. O novo governo não deve ter a ilusão de que em vendendo a Carris vai resolver o problema do sistema de transporte, porque se a Carris está deficitária, as empresas privadas, fazendo tudo o que fazem, têm pedido que a Prefeitura repasse recursos. Se a Carris tem déficit, o sistema licitado favorece as empresas privadas que super exploram os trabalhadores que não cumprem as linhas e horários, que não melhoram os seus ônibus, com todos os privilégios desta licitação, Presidente. Quero abraçar aqui cada uma e cada um dos funcionários que estão vivendo esse drama. Está errado esse caminho! É preciso mexer no sistema, porque a Carris é a que mais transporta e que menos é remunerada. Portanto, quando venderem a Carris, quem comprá-la, eu tenho certeza que vem o governo mudar enfim a licitação, porque o dono da Carris vai dizer que não é possível transportar mais pessoas e ser menos remunerado. Então faça isso agora, prefeito Melo, o senhor que se elegeu, e a todos que disseram aqui, e não tem argumentos, gente, em dizer que o problema é o PT, que o PT isso e que o PT aquilo, o PT colocou a Carris como a melhor empresa de ônibus do País, e nunca foi fácil a gestão, e nunca foi vida mansa; criou os transversais e a segunda passagem era gratuita – gratuita. E mais, gente, foi modernizando, foi colocando ar-condicionado, motor atrás, e assim por diante, com conforto, com qualidade e rapidez, e incidindo sobre o sistema. Então, é um problema de gestão, sim! Só que a última licitação está prejudicando brutalmente a Carris que está salvando os trabalhadores e as trabalhadoras com esta pandemia.

O prefeito Mello está com a faca e o queijo na mão, tem legislação determinando que ele tem que ser, e a própria licitação, tem que puxar para si os números do sistema, roleta eletrônica, a câmara de compensação. Por que não faz isso? Quem está dizendo e acusando que a Manuela não ganhou a eleição; gente, se a Manuela tivesse ganho a eleição, nós não estaríamos aqui reunidos, fazendo uma disputa de um equívoco que o governo vai fazer.

Eu esperto que a Câmara, meus colegas, meus ex-colegas, não permitam. E eu vou dizer uma coisa para vocês, o prefeito Melo, eleito dizendo que ele era um homem do diálogo – então dialogue de verdade com a cidade –, ele não foi eleito como um neoliberal que só vai explorar as riquezas públicas, ele foi eleito mentindo para população que era um homem do diálogo. E falo isso para o meu ex-colega Sebastião Melo, porque ele não está escutando

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

nem a população da Zona Sul nenhum o DMAE. Não está! Está impondo um modelo privatizador, um modelo predador dos nossos direitos e do nosso patrimônio.

Pois eu vou insistir, Melo, se tu és corajoso, se tu sabes os problemas do sistema, questiona essa licitação, porque as mesadas que está tendo que dar para a iniciativa privada te dão esse direito. Aliás, essa responsabilidade, esse compromisso, questione essa licitação para readequar o sistema, a partir da pandemia, a partir da redução de passageiros; readequar o sistema para todos, para beneficiar a Carris também, porque sem a gestão da Carris não é possível fazer transporte de qualidade em Porto Alegre. Busca nessa bilhetagem, busca o dinheiro do sistema, esse dinheiro volta para nós.

Então eu vou insistir em dizer que a Carris não é o problema da cidade de Porto Alegre. Não é! Ela sempre foi solução. Infelizmente, na gestão do seu partido, prefeito, a Carris colocou muitos CCs, a Carris construiu um prédio que está lá abandonado, botou dinheiro numa creche, botou dinheiro no prédio administrativo, não concluiu; a Carris fraudou as finanças da própria Carris, por incompetência, foi ali que começou o desequilíbrio, o desequilíbrio da Carris. A Carris se reequilibra rapidamente com competência.

Eu concluo agradecendo esse espaço e dizendo que a Câmara Municipal pode sim estabelecer um tempo, Presidente, para que o prefeito Melo e a nova gestão experimente uma nova gestão da Carris. A Câmara pode respaldar sim e rever esta licitação que é predatória para a empresa pública e para os cidadãos, porque as empresas privadas não precisam disputar passageiros, não precisam melhorar, porque elas ganham igual. Então ela não é boa! Dá para rever e dá para a gente sim melhorar o sistema com coragem, com a escuta da população e com a parceria das trabalhadoras e dos trabalhadores da Carris, porque esses sim são os verdadeiros parceiros da população. Um abraço. Boa noite.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Deputada Sofia Cavedon. Agradeço a participação de todos que falaram a favor e falaram contra; a participação dos vereadores, a participação do presidente do Comtu, e a participação da deputada Sofia.

Devolvo a palavra ao Sérgio da AURA para as suas considerações finais.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

SR. SÉRGIO VIEIRA: Presidente Márcio, eu só quero, primeiro, agradecer; já tive uma fala sobre um documento entregue aos vereadores, eu declino da sua disposição e quero continuar assistindo, porque já falei aquilo que tinha de ser falado, esperando que o que o prefeito Melo retire esse projeto para que se possa discutir amplamente com a categoria. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Sérgio. Com a palavra o Sr. Marcelo, da Atroppa.

SR. MARCELO WEBER: Eu gostaria de agradecer a oportunidade de ter explanado toda essa situação que a gente vive no transporte e pedir, encarecidamente, aos vereadores que revejam essa situação. E, como foi pedido, deixem o Melo trabalhar um pouco com essa direção para mostrar que nós somos totalmente viáveis, sustentáveis e principalmente uma melhora no nosso sistema de transporte de Porto Alegre. A Carris sim pode fazer a mudança que o sistema de Porto Alegre precisa para a população de Porto Alegre. Muito obrigado, Márcio, mais uma vez agradeço a todos os vereadores presentes. Uma boa-noite a todos e todas.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Marcelo. Vamos devolver a palavra ao governo para as suas considerações finais.

SR. LUIZ FERNANDO ZÁCHIA: Presidente Márcio, falo aqui em nome do governo, em nome da secretária Ana Pellini, do secretário Cássio, do presidente Maurício da direção, do Carlos Pires, enfim; dizer que agradecemos a participação de todos, não só dos vereadores, mas de todos aqueles que se manifestaram, que acompanharam toda a audiência pública.

Eu faço questão de fazer um pequeno registro, é importante, para que todos possam ter com clareza, em nenhum momento este projeto entrou na Câmara em regime de urgência, algumas manifestações, pelo desconhecimento, reafirmaram isso. Então é importante que nós possamos dizer com clareza absoluta a verdade, o governo tem tido o compromisso de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
009ª Audiência Pública Virtual 12AGO2021
Pauta: Debater a desestatização da Carris

debater em todas as instâncias, tem sido isso na CUTHAB, que é a comissão específica da Câmara Municipal, têm sido isso com o sindicato, com os trabalhadores, e vamos fazer isso no seu tempo e em todos os momentos com todos os segmentos. Nós queremos continuar dando a transparência do processo, podendo levar todas as informações, os números, as situações, para que todos – Câmara de Vereadores e sociedade porto-alegrense – tenham a clareza e o devido esclarecimento. É importante ressaltar, e insisto em dizer que não foi solicitado urgência, e esse projeto tramita na Câmara Municipal em regime normal, sem urgência, para ser debatido em todas as suas comissões, em todas as suas esferas. Vencemos mais uma etapa, a audiência pública faz parte desse processo, e continuará o debate, na Câmara Municipal, para que possamos ter toda esta situação definida. Então, agradecemos, em nome do governo, em nome do prefeito Sebastião Melo que acompanhou boa parte da reunião, mas também tem um compromisso, neste momento, junto à Assembleia Legislativa; agradecemos à Câmara Municipal, à sua presidência e a participação de todos, vereadores e vereadoras, e todos os cidadãos porto-alegrenses que participaram desta audiência pública. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado ao secretário Záchia. Pergunto se mais algum representante do governo vai se manifestar. (Pausa.) Agradeço então a presença de todos e a cada um, em especial àqueles que nos acompanharam desde o início e a todos que se manifestaram. Desejo a todos uma boa-noite. Muito obrigado. Está encerrada a audiência pública.

(Encerra-se a reunião às 22h34min.)